[illegible] N. 49.

QUINTA FEIRA 1 DE MARÇO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. [illegible] Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; [illegible], o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; [illegible], o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos [illegible] Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 28 1/2 e 28 1/4 d. por 1$.
« Paris, 340 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 a 98 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de letras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . .	1$940
Pesos columnarios, . . .	1$940
» mexicanos. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo do orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Março 3 Lua cheia as 8 horas, 22 minutos e 40 segundos da tarde.
» 11 Quarto minguante aos 11 minutos e 37 segundos da tarde.
» 18 Lua nova as 2 horas, 25 minutos e 31 segundos da manhãa.
» 25 Quarto crescente aos 5 minutos e 37 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. (Estação de S. Pedro ad Vincula.)
27 Terça. (Estação a S. Anastacio) S. Antigono.
28 Quarta. (Temporas) Estação de S. Maria M.)
1 Quinta. (Estação a S. Lourenço in pane perna)
2 Sexta. (Estação aos 12 Apostolos) S. Jovino.
3 Sabbado. (Estação a S. Pedro) S. Hemeterio.
4 Domingo. 2.° da Quaresma (Estação a S. Maria em Dominica) S. Casimiro; S. Luiz r.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 23 de fevereiro.

Officio—Ao commandante das armas, para que haja de recommendar ao major do primeiro regimento de cavallaria Sebastião Antonio do Rego Barros, que trate de pagar na recebedoria de rendas internas a importancia dos direitos e emolumentos pela prorogação por mais 3 mezes de licença com que se acha nesta provincia.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver autorisado a thesouraria de fazenda a pagar ao boticario Bartholomeu Francisco de Souza, a conta que acompanhou o seu officio de hontem n. 265.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que o particular furriel do 10.° batalhão de infantaria Francisco Gonçalves Rodrigues Franca, pague na recebedoria de rendas a importancia dos direitos e emolumentos de sua licença para estudar na escola militar.

Igual sobre o particular do 2.° batalhão de infantaria Galdino de Souza Velho.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de que se concedera 4 mezes de licença de favor, para vir a esta provincia, ao alferes do corpo fixo de Minas Geraes João Baptista dos Passos.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que mande comprar para a companhia de [illegible] [illegible], promovendo ao mesmo tempo [illegible] dos [illegible] que vão mencionados no [illegible] que se acham em estado de não poderem [illegible]. Communicou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao director geral do Monte Pio, transmittindo a [illegible] na importancia de 794$843 rs., saccada pela thesouraria de fazenda desta provincia a favor do [illegible] estabelecimento, a qual tem [illegible] contribuintes do mesmo [illegible] data.—Communicou-se [illegible].

Dito—Ao [illegible], approvando a compra de [illegible] tijolos á 48$000 rs. o milheiro para a obra da cozinha que se está construindo no [illegible] do Carmo de Olinda.—Scientificou-se [illegible] provincial.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande [illegible] da rua Velha do bairro da Boa-Vista [illegible] por aquella repartição no largo do [illegible].—Communicou-se á camara municipal do Recife e á thesouraria provincial.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a receber definitivamente a obra do quarto lanço da estrada do norte, e [illegible] que ordenara á thesouraria provincial que pague ao arrematante da mesma obra a importancia do ultimo prestação do seu contrato.—Expedio-se a ordem, de que se trata.

Dito—Ao director da colonia militar de Pimenteiras, [illegible] em consumo, visto se acharem [illegible] os medicamentos mencionados na relação [illegible] ao seu officio de 5 do corrente.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, para mandar [illegible] para serem enviados para a companhia [illegible] do Rio Grande do Norte os artigos de [illegible] mencionados na relação junta por copia.

— 26 —

Officio—Ao coronel commandante das armas, transmittindo por copia o aviso de 24 de janeiro ultimo, [illegible] da guerra communicando [illegible] ordem para vir com guia de [illegible] desta provincia, o soldado [illegible] João Leite, acompanhado [illegible] Maranhão, que por [illegible] passou tambem para esta provincia.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que o primeiro sargento do decimo [illegible] de infantaria, João da Silva Cavalcante [illegible], pague quanto antes, a vista da nota que remetto por copia, a importancia do sello que [illegible] pela licença que, segundo o aviso [illegible] por copia, lhe foi concedida para ir [illegible] na escola militar o curso da respectiva arma.—Officiou-se neste sentido a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver o cadete Americo [illegible] Pereira apresentado conhecimento de ter pago a importancia dos direitos e emolumentos correspondentes a licença que obteve do governo imperial para estudar o curso da respectiva arma na escola militar da corte.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso circular [illegible] de 25 de janeiro ultimo, [illegible] no mez prescripto no [illegible] de 31 de março de 1851 os cadetes que [illegible] ainda que não tenham [illegible] condições que os constituem [illegible] ao primeiro posto de official, segundo [illegible] regulamento.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando a expedição de suas ordens, para ser [illegible] a importancia da factura mandada [illegible] estabelecimentos de caridade, [illegible] do Havre no navio francez *Conte* [illegible].—Communicou-se a administração daquelles estabelecimentos.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso circular [illegible] de 29 de janeiro ultimo, [illegible] tabella demonstrativa das quantias [illegible] as despezas com o serviço do mesmo ministerio nesta provincia no proximo futuro anno financeiro.

Dito.—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que a repartição da marinha seja indemnisada da quantia de 11$133 rs., que, segundo a conta que remette em duplicata, se dispendeu com o curativo do grumete da escuna *Lindoya*, Manoel Filippe de Oliveira, que esteve recolhido a enfermaria de marinha.—Communicou-se ao inspector daquella repartição.

Dito.—Ao mesmo, recommendando que faça recolher a recebedoria de rendas internas os direitos e emolumentos, que, segundo a nota que remette por copia, tem de pagar Antonio Teixeira de Macedo e Francisco Martins Rapouso, pela reforma que obtiveram por decretos de 22 e 29 de dezembro do anno proximo passado, o primeiro no posto de coronel, e o segundo no de major da antiga guarda nacional.

Nota a que se refere o officio supra.

Coronel Antonio Teixeira de Macedo	Direitos . .	50$000
	Sello . . .	$160
	Emolumentos	20$000
		70$160
Major Francisco Martins Raposo	Direitos . .	35$000
	Sello . . .	$160
	Emolumentos	14$000
		49$160

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, para mandar por com brevidade novo carritel em uma das pontas da verga do telegrapho do Collegio, visto estar quebrado o que alli existe.—Communicou-se ao administrador do correio.

Dito.—Ao major encarregado das obras militares, recommendando que mande fazer os concertos de que necessita a ponte, que dá entrada para a fortaleza do Brum.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito.—Ao director das obras publicas, dizendo que pode mandar fazer, por administração, do primeiro de março proximo vindouro em diante, o serviço da conservação permanente da estrada da Victoria.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Portaria.—Mandando admittir ao serviço do exercito, como voluntario por tempo de seis annos, o paisano Evaristo Ulivio da Veiga, que perceberá, alem dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 300$000 rs.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar transportar até a corte, por conta do governo, no vapor que se espera do norte, o cadete do segundo batalhão de infantaria Julio Pompeo de Barros Lima, e o particular do primeiro da mesma arma Filippe Hermes Fernandes Trigo de Loureiro.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito.—O presidente da provincia, tendo em vista o que propoz o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 148, resolve demittir de subdelegado de policia da freguezia de Pao d'Alho ao cidadão Porfirio da Silva Tavares Coutinho, e dos cargos de supplentes do mesmo a José de Araujo Nunes, Francisco da Motta Cavalcanti, Bernardino Barbosa da Silva, Antonio Joaquim Camello, José Carneiro da Motta e José Ignacio Alves Ferreira; e nomeando para subdelegado e supplentes da dita freguezia aos cidadãos seguintes:

Subdelegado.

Francisco Cavalcanti dos Santos.

Supplentes.

1.° Bernardino Barbosa da Silva.
2.° Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão.
3.° Christovão de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.
4.° Manoel Ignacio Cavalcanti de Albuquerque.
5.° Francisco Correia de Vasconcellos.
6.° Antonio Gonçalves Carneiro de Albuquerque.

Dito.—O presidente da provincia conformando-se com o que propoz o juiz de direito chefe de policia, em officio n. 147 de hontem, resolve demittir de supplentes do delegado do termo do Páo d'Alho a Francisco Cavalcanti de Albuquerque, Porfirio da Silva Tavares, Francisco da Motta Cavalcanti e Francisco Cavalcanti dos Santos, nomeando para os cargos de supplentes do dito delegado aos cidadãos seguintes:

1.° bacharel Christovão dos Santos Cavalcanti.
2.° Porfirio da Silva Tavares Coutinho.
3.° Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão.
4.° Joaquim do Rego Barros Pessoa.
5.° Sebastião José de Barros Barreto.
6.° José Joaquim Correia da Luz.

Communicou-se ao referido chefe de policia.

— 26 —

Officio—Ao Exm director geral da instrucção publica, inteirando-o de haver designado para examinadores no concurso para provimento da cadeira de Páo d'Alho, os professores Miguel Archanjo Mindello, Joaquim Antonio de Castro Nunes e Silvano Thomaz de Souza Magalhães.

Dito—Ao coronel commandante das armas, enviando a guia do desertor Alexandre José Taveira, o qual se acha a bordo do vapor *Imperador*, vindo do Rio Grande do Norte, e á disposição daquelle commando—Officiou-se ao agente para o entregar.

Dito—Ao mesmo, communicando ter o sargento Alexandre Francisco de Seixas Machado, apresentado conhecimento de haver pago os direitos e emolumentos da sua licença para estudar na escola militar.

Dito—Ao mesmo, para pôr em liberdade o recruta Luiz José Ramos de França, visto ter apresentado isenção legal.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, remettendo copia do officio do commandante das armas, declarando o engano que se deu na organisação do pedido de remedios para a botica do hospital regimental, ao qual se refere o officio da presidencia de 15 do corrente.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes dos soldados Angelo Angelico e Francisco das Chagas, pertencentes ao segundo batalhão de infantaria.—Communicou-se ao commandante das armas.

Iguaes, remettendo os processos do furriel José Estevão da Costa Farias, dos soldados Filippe Nery da Silva, Jose Joaquim Bispo e Vicente Ferreira Barbosa.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, declarando que approva a arrematação feita por José Gonçalves da Porciuncula, dos concertos das pontes da estrada do norte com o abate de 1 por cento, e dando por fiador a Antonio da Costa Rego Monteiro.

Ditó—Ao mesmo, autorisando, a aceitar o offerecimento de João Francisco do Rego Maia, para fazer os reparos urgentes da quarta parte da estrada de Páo d'Alho, com o abate de cinco por cento no valor do respectivo orçamento sendo fiador o tenente-coronel Antonio Lins Caldas.

Dito — Ao mesmo, para que mande desanojar o thesoureiro daquella repartição, e intime-lhe que reforce a sua fiança dentro de 24 horas.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, para aprompter, afim de serem enviados ao corpo de policia da Parahiba, os objectos mencionados na relação junta, assignada pelo major commandante do mesmo corpo Joaquim Moreira Lima, devendo enviar a esta presidencia a conta do que se dispender com a acquisição dos mesmos objectos para ser satisfeita pelo cofre daquella provincia.

Dita—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar transportar para a corte, por conta do governo, ao primeiro sargento do primeiro regimento de cavallaria ligeira, Antonio Joaquim de Santa Anna Barros, ficando sem effeito a ordem ultimamente expedida para o transporte daquella praça.—Communicou-se ao commandante das armas.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 28 de fevereiro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 22[illegible]

Determina o Illm. Sr. coronel Man[illegible] Muniz Tavares, commandante das armas inte[illegible] que amanhãa 1° de março se passe revista de [illegible] aos corpos do exercito aqui estacionados e as companhias fixas, pela ordem seguinte:

A's 6 horas da manhãa ao batalhão 2° de infantaria e recrutas em deposito no quartel do Hos[illegible]; ás 6 ½ ao batalhão 9°; ás 7 3/4 ao batalhão [illegible] ambos da mesma arma; ás 8 a companhia fixa de cavallaria; ás 8 ½ a companhia de artifices; ás 9 ½ ao 4° batalhão de artilharia a pé, na cidade de Olinda.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

ADMINISTRAÇÃO — RENDAS DO ESTADO — OBRAS PUBLICAS.

A solicitude activa que havia desde o começo presidido á organisação politica do novo imperio, devia igualmente presidir á sua organisação administrativa. O governo consolidando em si o principio da autoridade, assumira maior responsabilidade, tanto a respeito da gerencia dos interesses publicos, como da protecção aos interesses privados. Importava, pois, repartir com toda a equidade possivel, e segundo as indicações de uma logica sãa, as attribuições das diversas repartições ministeriaes, e reformar as subdivisões interiores de cada ministerio, afim de assegurar a cada um dos ramos da nova administração a parte e a importancia, que lhe assignam o desenvolvimento dos serviços antigos, ou a creação de novos serviços. Neste intuito tomaram-se no curso de 1853 muitas medidas, que podem ser consideradas como um primeiro passo para uma reforma administrativa, e abraçam ao mesmo tempo uma melhor disposição das rodas do seu mechanismo, e a reducção do numero dos funccionarios. Todavia esta segunda parte, a mais delicada no cumprimento de uma reforma, porque affecta a situação das pessoas, ainda não foi encetada. O estado das rendas publicas não mostrava exigir uma economia, que houvesse de offender tantos interesses recommendaveis, porquanto os orçamentos de 1853 e 1854 haviam sido equilibrados, e por outro lado o imperador, rompendo com as tradições democraticas, tinha manifestado o pensamento de antes realçar a importancia dos funccionarios pelo augmento dos ordenados do que rebaixa-la com reducções inopportunas.

Por toda a França as obras publicas tomaram um desenvolvimento nunca visto, e nos primeiros mezes de 1853 a abundancia dos capitaes disponiveis, e os poderosos recursos do credito alimentaram naturalmente as grandes emprezas. Quando, para o mez de maio, a insufficiencia da colheita tornou-se quasi certa, o governo proveu á sorte das classes operarias, dando energicas providencias: elle convidou os departamentos e os municipios a se tributarem extraordinariamente, e facilitou-lhes o meio dos emprestimos com vistas de entreter nos diversos pontos do territorio e actividade do trabalho, e sustentar os salarios. Com estas medidas se obteve o exito desejado: as obras dos departamentos e dos municipios occuparam com effeito um grande numero de braços, e attenuaram os terriveis effeitos da fome.

Convem fazer successivamente a resenha das diversas manifestações da acção governativa, que contribuiram a activar no anno de 1853 o movimento dos negocios.

§ I — *Reformas Administrativas.*

Serviços ministeriaes. — O ministerio da policia, que havia sido creado em seguida do golpe de estado de 1851, foi supprimido por um decreto de 21 de junho de 1853. As attribuições deste ministerio voltaram para o do interior, do qual haviam sido primitivamente desannexadas. Separou-se ao mesmo tempo do ministerio do interior a direcção geral da agricultura e do commercio para reuni-la ao das obras publicas, que retomava o titulo de ministerio da agricultura, commercio e obras publicas. Esta medida satisfez os desejos manifestados pelos representantes da industria e do commercio, depois da suppressão do ministerio especial, que até 1851 havia sido encarregado de administrar e defender os seus interesses.

Independente desta nova distribuição das repartições ministeriaes, se effeetuaram no anno de 1853 varias modificações nos serviços administrativos. Um decreto de 14 de fevereiro transferio do ministerio do interior para o do estado a direcção das Bellas-Artes e a secção dos archivos imperiaes. O ministerio do interior da sua parte obteve a direcção da construcção civil, tirada ao ministerio das obras publicas, e em 28 de outubso um decreto especial, modificando um regimen que remontava á ordenança de 24 de agosto de 1833, erigio em directoria o serviço das linhas telegraphicas, que havia de dous annos a esta parte recebido uma grande extensão. Os serviços dependentes do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas foram igualmente reformados por um decreto de 14 de novembro; o serviço dos caminhos de ferro teve de formar uma directoria geral; as secções das estradas e da navegação constituiram uma directoria de pontes e calçadas; e a secção das minas tornou-se uma directoria. Por um decreto de janeiro de 1853 creou-se no ministerio da marinha um corpo de inspectores, recrutado no commissariado, e encarregado de exercer uma inspecção mais efficaz sobre a contabilidade e o material dos arsenaes. O ministerio dos negocios estrangeiros ficou definitivamente dividido em quatro directorias:— directoria da policia, directoria dos consulados e negocios commerciaes, directoria dos archivos e da chancellaria, e directoria dos fundos e contabilidade, ás quaes se deve acrescentar o serviço do gabinete, que comprehende as secções do protocolo, da cifra, da partida e chegada, dos traductores e da estatistica. No ministerio da fazenda, a directoria das contribuições directas foi erigida em directoria geral, e innumeras medidas de segunda ordem tiveram por objecto regular a fusão dos serviços das alfandegas e da administração das contribuições indirectas, reunidos em uma só directoria geral por um decreto de 1852. Emfim a mór parte dos ministerios participaram do movimento de reorganisação que tendia a consolidar todo o mechanismo da administração publica.

Nos departamentos, o governo estudou os primeiros effeitos do decreto de 25 de março de 1852, relativo á decentralisação administrativa. O decreto de 2 de fevereiro determinou que uma inspecção geral das prefeituras teria lugar segundo as instrucções redigidas pelo ministerio do interior. Esta inspecção foi confiada a altos funccionarios, conselheiros de estado ou senadores, que procederam em todos os pontos da França a uma vasta syndicancia. Provou-se dest'arte a feliz influencia exercida sobre a marcha dos negocios pelo regimen de decentralisação applicado a gerencia dos interesses secundarios, que exigem promptas decisões. Porém, logo no primeiro anno da sua execução, o decreto de 1852 soffreu um grave golpe com a promulgação da lei de 10 de junho de 1853, que tirou aos prefeitos o direito de autorisar, dentro de certos limites, as imposições extraordinarias, e os emprestimos municipaes; esta restricção todavia não affecta por modo algum o todo do novo systema, que o governo resolveu fazer prevalecer na gerencia dos negocios departamentaes, e que se propõe estender tanto quanto possa a todos os ramos do serviço. Cumpre citarmos emfim o decreto de 3 de junho de 1853, que restabeleceu as secretarias geraes nas prefeituras de primeira classe.

Conselho de estado.—O conselho de estado soffreu igualmente modificações essenciaes em virtude do decreto de 23 de novembro de 1853. Este decreto restabeleceu para os relatores das petições e os auditores o serviço extraordinario, que existia antes de 1848: elevou o numero dos auditores a oitenta; fixou as condições de exame e admissão; emfim determinou que, independente da sua participação nos trabalhos do conselho, os auditores poderiam ser addidos aos differentes ministerios ou ás principaes prefeituras. Estas disposições não faziam mais que restabelecer a resolução de 19 germinal do anno XI, a qual havia instituido no conselho de estado o corpo dos auditores. O decreto de 23 de novembro de 1853 não foi executado immediatamente em todas a suas partes, pois que até o fim de 1853 ainda não tinha sido augmentado o quadro dos auditores.

§ II — *Rendas do estado.*

Situação geral.— O oraçamento volado para 1853 apresentava uma insufficiencia de recursos de 34 milhões. Apezar dos grandes cuidados nos calculos, a penuria dos cereaes e a perspectiva de uma guerra tornaram necessario o abrimento de creditos supplementares e extraordinarios na importancia de 64 milhões. Entre as despezas imprevistas, umas foram para ajudar os municipios a fornecer trabalho durante a crise alimentaria, outras foram consagradas ao augmento do effectivo militar e naval. O soldo dos inferiores do exercito de terra e mar foi augmentado com 10 centimos por dia pelos decretos de 17 e 19 de fevereiro: o numero dos batalhões de caçadores a pé foi elevado a 20, pelo decreto de 22 de novembro. Os acontecimentos politicos vinham frustrar as esperanças manifestadas pelo governo, na sessão legislativa, e até em parte realisadas com motivo d'uma reducção provavel do effectivo. Foi, porém, preciso apressar as levas, e se preparar para todas as eventualidades. O exercicio de 1853 supportou, pois, os primeiros gravames que a guerra tinha de acarretar ás nossas rendas.

Todavia, pelas abrogações de credito effectuadas nos outros serviços, e graças ao augmento das receitas nos principaes ramos do imposto, o deficit definitivo foi avaliado pelo ministro da fazenda somente em 4 milhões.

Quanto ao orçamento de 1854, no capitulo precedente se mostrou o resultado do voto legislativo. Os creditoss concedidos para 1854 montam a 1,516,820,459 fr., e as receitas previstas a . . . 1,520,288,089 fr. o que deixa um excesso de tres milhões e meio.

Orçamento de 1854 comparado com o orçamento de 1855.

DESPEZAS.

Ministerios e serviços.	Creditos concedidos para 1854.	Creditos concedidos para 1853.
Serviço ordinario.	Fr.	Fr.
Divida publica. . . .	396,503,439	372,314,577
Dotações e despezas com os poderes legislativos.	36,604,180	17,268,580
Ministerio de estado e casa imperial. . . .	6,804,750	6,145,650
Justiça.	26,640,780	26,628,045
Negocios estrangeiros.	9,230,600	9,109,600
Instrucção publica . .	21,413,036	22,333,323
Cultos	44,213,100	44,157,008
Interior, agricultura e commercio	139,313,726	147,978,226
Policia geral.	4,928,620	3,992,690
Obras publicas. . . .	59,170,442	58,982,442
Guerra.	307,686,046	324,232,693
Marinha	116,476,001	114,776,001
Fazenda.	20,193,153	29,317,868
Gastos d'administração e arrecadação dos impostos.		
Embolsos e restituições, valores in nomine, primas e descontos. .	86,106,242	83,942,983
Totaes	1,427,260,459	1,412,274,991
Extraordinarios.		
Ministerio de estado e da casa do imperador.	5,000,000	6,000,000
Dito das obras publicas.	82,155,000	64,333,334
Dito da marinha. . . .	2,405,000	2,405,000
Totaes extraordinarios.	89,560,000	72,788,334
Totaes geraes	1,516,820,459	1,485,013,325

RECEITAS.

Designações dos rendimentos.	Receitas previstas para 1854.	Receitas previstas para 1853.
Recursos ordinarios.	fr.	fr.
Contribuições directas .	418,809,792	413,733,283
Rendimentos das alfandegas	18,387,874	17,634,254
Rendimentos das matas e da pesca.	28,359,424	33,420,580
Impostos e rendas indirectas	851,256,050	803,451,000
Diversos reditos. . . .	55,271,356	43,661,856
Rendimentos diversos do orçamento. . . .	22,848,220	19,430,012
Producto da reserva e da amortisação. . . .	81,050,904	78,616,911
Totaes dos recursos ordinarios	1,474,983,620	1,409,947,895
Recursos extraordinarios.		
Embolsos dos emprestimos feitos aos caminhos de ferro. . . .		
Entradas feitas pelas companhias dos caminhos de ferro. . . .	43,304,469	40,872,625
Totaes dos recursos ordinarios e extraordinarios.	1,520,288,089	1,450,820,534

As cifras do orçamento de 1854 mostram no seu todo o estado das nossas rendas publicas: resta-nos entrar no seu detalhe, e no exame das diversas fontes de rendimentos que lhe servem de base.

Impostos.—Abaixo se vê o quadro comparativo dos rendimentos do imposto indirecto nos annos de 1852 e 1853.

	1853.	1852.
	fr.	fr.
Direitos de registros, de secretaria, hypotheca.	236,566,000	218,011,000
Direitos do selo	46,360,000	44.310,000
Direitos de alfandegas sobre a importação.		
Cereaes	1,189,000	19,000
Mercadorias diversas. .	94,630,000	96,343,000
Assucares das colonias francezas	26,494,000	25,490,000
Assucar estrangeiro . .	19,271,000	17,909,000
Direitos de alfandegas sobre exportação. . .	1,878,000	2,262,000
Direitos de navegação.	3,207,000	3,302,000
Direitos e productos diversos de alfandega. .	3,108,000	2,746,000
Taxa sobre o consumo do sal, percebida dentro da jurisdição das alfandegas	27,922,000	26,883,000
Direitos sobre as bebidas	114,062,000	110,233,000
Taxa sobre o consumo do sal, percebida fóra da jurisdição das alfandegas.	6,307,000	5,220,000
Direito de fabrico nos assucares indigenas. .	34,730,000	31,046,000
Direitos diversos, e receitas por differentes titulos.	37,266,000	38,080,000
Producto da venda dos fumos	138,833,000	130,861,000
Producto da venda de polvora.	6,595,000	5,795,000
Producto da taxa sobre as lettras	45,861,000	43,465,000
Direito de 2 por cento sobre remessas de dinheiro.	1,197,000	1,122,000
Producto dos assentos nas (malles postes). .	504,000	624,000
Producto das passagens nos paquetes	54,000	74,000
Direito de transito das correspondencias estrangeiras.	680,000	496,000
Receitas accidentaes. .	90,000	38,000
Totaes.	846,804,000	804,434,000

O total de 1853 teve de crescer para mais de cinco milhões com o resto dos direitos e productos do dito anno por cobrar em 31 de dezembro, com o que ficou elevado a 852 milhões a receita de 1853 que havia somente sido orçada no projecto da lei do orçamento em 803 milhões.

Quanto aos impostos directos, elles tinham sido cobrados até 31 de dezembro de 1853 na importancia de 339,538,000 francos, e restavam por cobrar 21,508,000 fr. A somma arrecadada representa onze doze avos, e 39 centesimos do montante das listas.

Branco de França.— As operações do banco de França no curso do anno de 1853 estão resumidas no relatorio que dirigio o conde d'Argout á assembléa geral dos accionistas em 26 de janeiro de 1854. Formaremos desse relatorio algumas indicações essenciaes.

« A actividade do commercio, da industria, das obras publicas, e das especulações de toda especie nunca foi tanto como em 1853, e principalmente nos primeiros 9 mezes: d'ahi as transacções extraordinarias effectuadas pelo banco. A importancia sempre crescente de barras, e obras de ouro modificou consideravelmente a natureza da circulação metalica da França. Esta circulação consistia quasi exclusivamente em moeda de prata; hoje, porém, o ouro domina. O valor fixo relativo dos dous metaes soffreu uma certa alteração,

« Antes da revolução de fevereiro, o anno de 1847 fôra o mais forte. Suas operações, comprehendidas as dos bancos departamentaes reunidas ao banco de França em abril de 1848, tinham chegado a 2,714,000,000 de francos; em 1849 o total desceu para 1,328,000,000 de francos; em 1852, o total tornou a subir a 2,540,000,000 de francos; emfim em 1853 deu a cifra de 3,964,000,000 de francos.

« As principaes operações do banco comprehendem, além dos descontos de letras, e os avanços sobre rendas ou acções, as transacções com o thesouro, os effeitos á vista etc. Indicaremos, segundo o Sr. d'Argout, os resultados dessas diversas operações que o relatorio classifica debaixo de titulos especiaes.

« 1. Em 1852 os descontos de letras em Paris, e nos estabelecimentos filiaes haviam importado. . .	1,824,000,000
« Em 1853 deram um total de .	2,842,000,000
Augmento em favor de 1853. . .	1,018,000,000

« 2. O total dos avanços sobre rendas havia tomado em 1852 uma extensão extraordinaria na razão da conversão de 2 por cento em 4 1/2. Esses avanços se tinham elevado a 330 milhões; em 1853 ficaram reduzidos a 216 milhões.

« 3. Os avanços sobre as acções dos quatro-canaes tiveram uma alta de 22,500,000 francos a 35 milhões.

« Os avanços sobre acções e obrigações de caminhos de ferro autorisados pelo decreto de 3 de março de 1852 montaram com o excedente do exercicio em 193 milhões; em 1853 elles deram a cifra de 522 milhões.

« 5. O desconto dos bilhetes do thesouro somente tinha variado de 7,900,000 francos, a 5,900,000 francos.

« 6. Os bilhetes da casa da moeda, que em 1852 tinham sido descontados na modica somma de 18,500,000 francos apresentaram um total de..... 246,000,900 fr.

« O banco, segundo os movimentos da caixa, enviou aos filiaes, ou derramou na circulação em moeda de ouro 329,030,000 fr.

« Transacções com o thesouro. — Em virtude do decreto de 3 de março de 1852, o thesouro se obrigara a pagar em 15 annos, na razão de 5 milhões por anno, os 75 milhões que ainda devia ao banco. Elle pagou a sua primeira prestação no 1. de julho de 1853.

« Effeitos á vista.— Em 1853, 717,000 effeitos de um valor medio de 1,290 fr. e fazendo a somma de 925 milhões foram levados em conta á caixa pelo banco central para as contas correntes. Comparativamente ao anno precedente, o augmento foi de 157 milhões.

Movimento geral das especies, dos bilhetes, e dos encontros no banco central.

	Em 1852.	1853.	Augmento.
Pagamentos em bilhetes.	5,682,000,000	7,488,000,000	1,806,000,000
Pagamentos em especies	795,000,000	1,536,000,000	714,000,000
Encontros. .	13,532,000,000	17,025,000,000	1,493,000,000
Totaes. . .	23,009,000,000	26,049,000,000	4,040,000,000

« Movimento das contas correntes, das reservas metalicas, e da circulação dos bilhetes. O maximo da conta corrente com o thesouro foi de 148 milhões o minimo de 39 milhões; o medio he de 76 milhões.

« O maximo das contas correntes foi de 227 milhões, o minimo de 132 milhões, e medio de 178 milhões.

« O maximo da reserva metalica foi de 536 milhões em 9 de janho; o minimo em data de 29 de dezembro descera a 307 milhões. A diminuição foi de 227 milhões; no fim do exercicio ella não parara, porém enfraquecera consideravelmente.

« Effeitos empatados.—Depois da revolução de fevereiro de 1848, os effeitos empatados, quer no banco central, quer nas filiaes, subiram á [illegible] somma de 34,500,000 fr. Foi arrecadada [illegible] desta época a importancia de 33 milhões: [illegible] por cobrar 1,500,000 fr.

« Bancos filiaes.—As operações destes estabelecimentos reunidos montam á somma de 2,000,000,000 fr., a qual apresenta, comparativamente á 1852 um augmento de 792 milhões. O producto [illegible] despezas foi de 7,435,000 fr., e o producto liquido de 4,582,000 fr. Os quatro estabelecimentos, cujas operações foram mais consideraveis, são os de Marselha, Leão, Bordeos e Lila. Outras muitas filiaes foram decretados ou organisados em 1853. O filial de Rochella, autorisado pelo decreto de 2 de fevereiro de 1852, começou a funccionar no 1. de setembro. O filial de Nanci, autorisado pelo decreto de 16 de abril de 1853 entrou em actividade a 7 de novembro. Os filiaes de Amiens, Tolon e Nevers, autorisados pelos decretos de 7 de julho de 1852, 18 de abril e 14 de dezembro de 1853, ainda não funccionam.

« Dividendos e despezas.—Os dous dividendos de 1852 foram de 118 francos; os de 1853 apresentam a somma de 154 fr. Mister he remontar até 1846 e 1847 para se acharem mais elevados dividendos.

« O accrescimo da importancia das operações, a multiplicação dos filiaes, as construcções novas, e os grandes concertos contribuiram para o augmento dos gastos. Em resultado, as despezas que [illegible] a somma de 5,538,000 fr., isto he, a [illegible] mais do que em 1852.

« Caixa de depositos.—O [illegible] tos fundamentaes, foi [illegible] de depositos, a qual foi regulada [illegible] de setembro de 1808. Esta instituição [illegible] blico de mui grande utilidade, [illegible] respeita ao deposito de barras de ouro e prata [illegible] das nacionaes ou estrangeiras, diamantes e outros objectos preciosos. O conselho geral do banco por suas resoluções de 16 de maio, e 15 de junho de 1853, insistio em grande escala uma segunda [illegible] de depositos para todos os titulos, rendas, [illegible], bilhetes, acções, obrigações de toda especie, [illegible] como estrangeiros. Nestes ultimos [illegible] a taxa do lucro variou mais frequentemente do que [illegible] anteriores. Em 5 de março de 1853, [illegible] pela primeira vez depois da sua creação, [illegible] de 4 para 3 por 100, o interesse das suas operações [illegible] geralmente sabidas forçaram o [illegible] em 7 de outubro de 1853, a tornar levantar o [illegible] para 4 por cento. Em 20 de janeiro de 1854 [illegible] subir a 5 por cento.

« Credito territorial.—A instituição do banco de credico territorial devia encontrar no principio numerosos obstaculos. A questão foi [illegible] estudada; porém, estes estudos tinham sido antes theoricos que praticos, e a experiencia devia revelar, na primeira applicação do systema, graves imperfeições, e perigosas lacunas as quaes urgia [illegible] remediadas. No resumo dos trabalhos do corpo legislativo se viram as modificações introduzidas no regimen das sociedades de credito territorial, e que foram consagradas, depois da approvação do senado, pela lei de 10 de junho de 1853. Um decreto com data de 21 de dezembro, reformou de novo os estatutos, as relações entre a sociedade do credito territorial de França e os tomadores, [illegible] penhos do estado. Nos termos deste [illegible] ciedade pode elevar a 5 francos [illegible] dade para os tomadores todas as vezes que a taxa media de 3 por cento tiver sido durante 3 [illegible] de 86 francos; por outra parte, esta [illegible] de pleno direito reduzida a 5 francos [illegible] quando a taxa media de 3 por cento tiver chegado durante tres mezes ao preço medio de [illegible] Os tomadores podem [illegible] se liberar [illegible] cipação nas condições do artigo 73 [illegible] ter que pagar prima. A subvenção de [illegible] concedida pelo decreto de 10 de fevereiro [illegible] abaixou para 9,700,000 francos, que [illegible] cessivamente na proporção [illegible] prestimos realisados. A [illegible] he assignada em partes iguaes [illegible] dito territorial de Marselha e Nevers. [illegible] montante dos emprestimos do credito territorial de França tiver chegado [illegible] milhões, e somente [illegible] despezas da administração (60 centimos por cem francos) poderá ser reduzida [illegible] 45 centimos. Se antes do 1.° de janeiro de 1858 os emprestimos não se elevarem á 200 milhões, o governo se reserva a faculdade de tomar outras medidas de credito territorial, nos districtos das duas [illegible] rises além dos de Paris.

Segundo a conta dada do primeiro exercicio social abrangendo todo o tempo decorrido desde a formação da sociedade até 31 de dezembro de 1853, o credito territorial de França emprestou 26,718,[illegible] fr. de emprestimos, e recebeo, [illegible] do estado, o vigesimo desta [illegible] fr.

Eis qual era o estado do credito em 31 de dezembro de 1853: o — activo [illegible] fr.; — passivo 107,032,991 fr. — [illegible] activo 338,195 fr. A [illegible]

FOLHETIM.

GERMANO BARBA-AZUL (*)

[illegible]

X

A' meia-noite Marieta sahio pela portinha, e ganhou o caminho da cidade de Carpentras. Não chorava mais, o [illegible] podido julgar que corria a uma festa, [illegible] ficadamente [illegible] embuçada em seu manto de [illegible]. A estrada estava deserta, e o silencio profundo; [illegible] no céo, e a [illegible] tanto [illegible] negra [illegible] tra [illegible] fundo [illegible] e caminhando [illegible] Saint Bandille. Quem a [illegible] vivesse [illegible] que ella tomara um dos [illegible] que não permittem recuar.

Chegando ao alto da [illegible] para respirar um pouco, e lançar um ultimo olhar sobre tudo o que deixava atrás de si. [illegible] te [illegible] valle; [illegible] brilhava, a quando [illegible] d. tia, Marieta [illegible].

— Adeos, meu pai! suspirou ella debilmente..... Adeos, minha mãe [illegible]!... Adeos Malaucene, e tu, o o que me ama!

Uma lagrima acudio-lhe aos olhos, Marieta enchugou-a vivamente, e tornou a pôr-se a caminho [illegible] ando e [illegible].

— Não he tempo de chorar! disse ella. Ah! Jesus! de que servem as lagrimas?... Deos me dê somente [illegible] até ao fim!

Voltando como fugitiva alta noite pelo mesmo caminho, que seguira pouco antes com mestre Cendrié, Marieta sentia a cabeça encher-se-lhe de idéas tumultuosas. Que differença entre as duas viagens! Que fé, que confiança em sua alma na partida, e agora que desengano, que desespero! Então ella ia ao amor, fechava os olhos, e achava alegria até em seus perigos; seus pezares lhe eram quasi tão charos como suas delicias... Vivia, amava, e cada dia levava-lhe uma nova revelação. Agora voltava com a alma quebrada, o coração magoado, cansada de viver e deixando sangue a cada passo que dava. Não havia mais maravilhosas admirações, mais jovialidade, mais revelações repentinas. Ella o sabia, ah! e nesse pouco tempo sua mocidade tinha-se desseccado como uma planta viva diante de um brazeiro.

— O' Germano! murmurava ella, Deos sabe se dei-me livremente a ti! Deos sabe tambem se fui sincera em minha alma... Elle julgue entre nós!

Para Marieta nesse momento a infidelidade de Germano não era mais uma duvida dolorosa. As palavras de mestre Cendrié nada haviam feito em sua convicção; era do fundo mesmo de sua alma que a affirmação tinha-se energicamente levantado, e ella cria na [illegible] das accusações de seu coração.

Comprehendera repentinamente que estava perdida, e, [illegible] obediencia a uma necessidade imperiosa, [illegible] ao seu destino sem exaltação nem fraqueza.

Pelas seis horas da manhãa chegou á capella de Nossa Senhora da Saúde. A neve estava proxima, [illegible] estava já grande, e debaixo dos grandes olmos do passeio publico [illegible] se as barracas dos mercadores da feira.

— Ah! disse ella parando um momento apoiada no parapeito da ponte, Vmc. tinha razão, meu pobre pai!... Não dansarei este anno... nem em nenhum outro!...

A' porta da cidade a rapariga entrou em uma loja, e perguntou onde morava Germano. Uma velha lambareira offereceu-se para guia-la, dizendo:

— He no meu caminho, na praça do Anjo... Lá chegaremos em uma Ave-Maria.

— Fico-lhe muito obrigada, disse Marieta.

A officiosa velha metteu o cesto debaixo do braço, e caminhando perguntou:

— He ao pai ou ao filho que Vmc. procura?

— Então elles não habitam juntos? disse Marieta evitando a resposta.

— Certamente; mas se Vmc. procura o filho, he inutil ir á casa do pai. Ha mais de um mez não dorme em seu leito, coitado!... Vela junto de seu amigo Sebastião, que esteve prestes a morrer ultimamente... E he tão bom guarda que Tecla, irmãa de caridade, disse que nunca vio outro semelhante...

— E... onde mora seu amigo Sebastião? perguntou Marieta, a qual essa tagarellice molestava.

— Ah! respondeu a lambareira, he ao filho que Vmc. deseja ver?..... Porque não o disse mais cedo?..... Agora he mister voltar e sahir a porta de Orange... Alli em frente... depois desça até ao Cortume... He a segunda casa á mão esquerda... Quer que a guie?...

— Não, obrigada, respondeu Marieta, irei sosinha.

E sem fazer caso da gente que a encarava, admirada sem duvida de vê-la correr sosinha em semelhante trajo e a taes horas pelas ruas, tornou a subir vivamente da cidade, e desceu para o Cortume deixando atrás, graças á lambareira, entretenimento para a lingua de todos os ociosos do quarteirão.

Diante da porta indicada uma velha alimpava um caldeirão com areia.

— O senhor Germano? perguntou Marieta contendo as palpitações de seu coração.

— Suba ao primeiro andar, disse a velha, ahi achará com quem fallar.

Marieta entrou, subio a escada, e chegou a uma grande sala vasia, que devia servir de antecamara. Via duas portas, e, sem hesitar, abrio uma. Por menor rumor que a rapariga fez, Germano que dormitava em uma poltrona ao pé do leito de Sebastião, levantou-se sobresaltado.

Reconhecendo Marieta, um grito que lhe sahiou do peito, veio expirar-lhe nos labios. Estendeu a mão para o lado de Sebastião, e temendo que elle acordasse, disse em voz baixa:

— Silencio!... desgraçada!

— He mister que eu te falle! disse Marieta imperiosamente.

— Que quer? que tem a dizer-me?... Não posso ouvi-la aqui!...

— Então siga-me! tornou a rapariga.

Seu accento tinha tal autoridade, que Germano dominado seguio-a sem dizer uma palavra.

Marieta levou-o fóra da casa para baixo de um grupo de arvores, que assombravam a repreza das fabricas. Nesse momento estava mui pallida, e seu corpo tremia de emoção; mas sua voz permaneceu clara e firme.

— Germano, disse ella, não venho accusar-te, nem queixar-me de tua cruel ausencia, nem chorar para enternecer-te; sómente responde-me com toda a franqueza... He verdade que vás casar com a filha de Veyran de Pernes?

— Que tolice! disse Germano com impaciencia... se he para isso que veio...

— Responde-me! interrompeu Marieta, he verdade?

—.Não! Irra! Nem com a filha de Veyran, nem com alguma outra!

— E eu, disse Marieta com voz tremula, que pretendes fazer de mim?

Germano encarou-a um momento sem responder-lhe. Mão grado seu, sentio-se commovido vendo quanto ella estava mudada em tão pouco tempo; tomou-lhe a mão, e disse-lhe com uma brandura cheia de tristeza:

— Ouve-me, Marieta. Quando te galanteei, e fallei-te de amor, Deos he testemunha de que eu era sincero!... Nada tenho que censurar-te, e dou-te esse testemunho com muito gosto... Porém hoje em vez de dizer-te: Ama-me, digo-te: Esquece-me, Marieta, não penses mais em mim... Não podemos unir-nos! Como fazer-te comprehender isso? Põe-me a mão sobre o coração... que sentes?... nada!... Meu coração está morto... tanto para ti como para qualquer outra. Ha um mez não sei como vivo; nada tem mais para mim côr nem gosto!... Não te zangues... mas foi por ti que o mal veio: um mal sem remedio, sem esperança, e que só a morte curará!

Marieta escutava-o arquejante; elle continuou depois de uma pausa:

— Tens padecido muito desde a ultima noite, em que te vi, não he verdade, Marieta? Pois bem, julga tu mesma o que são teus soffrimentos em comparação do que vou dizer-te! Viste Sebastião deitado no leito; os medicos dizem que ainda ha esperança; porém eu não espero mais, sei que elle está para morrer... Sabes de que elle morre? sabes quem mata-o? Es tu, Marieta! sim, es tu! Sebastião amou-te extremosamente como a mais pura das mulheres... es a unica mulher que elle tem amado!...... porém Sebastião sabe de tudo, e morre de desespero!... Comprehendes agora? Vês esse cadaver que ergue-se entre nós? concebes que eu possa pensar ainda em ti, sem lembrar-me logo daquelle que morreu por ti?... Morto Sebastião, o mundo fica vasio para mim! nada me prende nem interessa-me mais... tudo está acabado!

Marieta tremia como uma folha verde, e apezar dos esforços que fazia para dominar sua emoção, sentia-se suffocar.

— E nosso filho, Germano? disse ella com voz quebrada.

Germano estremeceu, e depois de hesitar um segundo, gritou:

— Nosso filho!... Tenho então filho?... Não quero filho! Não quero mulher! Não quero nada!..... nada! nada!...

— Ah! exclamou Marieta, julgas que te bastará dizer: Não quero... e que voltarei tranquillamente para o lugar donde venho!... Estás louco, ou zombas de mim?... E para onde posso ir agora senão para junto de ti?...Ouve, Germano; juro-te que não deves zombar neste momento!... Vês meus pés? feriram-se no caminho!... Vês minhas faces? cavaram-se esperando-te!... Vês meus olhos? derramaram tantas lagrimas que a fonte seccou!... Sei que não me amas mais... já tinha adevinhado isso desde muito tempo!... Mas acaso venho tornar a pedir-te teu amor?... Acaso venho supplicar-te que me faças feliz? Não, Germano, tudo está acabado tambem para mim desse lado!... O que peço-te he que reflictas, que deixei o moinho esta noite, e que não posso voltar para lá!... he que te lembres de que meu pai he velho, e morrerá de minha vergonha!... he que este menino que trago no ventre tenha um nome!... Depois faze de mim o que quizeres, expelle-me, mata-me!... Juro-te que soffrerei tudo sem queixar-me!...

Germano nada respondeu. Marieta lançou-se-lhe aos pés gritando:

— Responde! responde! falla! decide!

— Isso he impossivel, Marieta!...

— Cuidado, Germano!... Bem vês, estou a teus pés rogando-te e supplicando-te; não me lances no desespero!... não me faças desgraçar-me!... Germano, pensa neste menino!... pois digo-te que poderás matar-me depois se quizeres!... Germano, casarás comigo?

— Já te disse que he impossivel!

Marieta levantou-se repentinamente com uma energia terrivel, e disse em voz breve:

— Uma! duas! tres vezes! casarás comigo?

— Não! não! não! exclamou Germano com impaciencia, e sentindo toda a piedade retirar-se-lhe da alma.

— Pois bem! tornou Marieta, não enganarás a outra!

E ferio-o no meio do peito.

Germano soltou um rugido surdo, estendeu os braços, e cahio no chão vomitando sangue.

Marieta horrivelmente pallida, contemplou-o um momento torcendo-se sobre a relva ensanguentada, e depois gritou com uma risada estridente:

— Ah! ah! ah! Morto o animal, morta o veneno!...

E fazendo o signal da cruz, precipitou-se na repreza.

O relogio da cidade dava nove horas. No mesmo momento Sebastião ergueu-se sobre o leito, gritou com voz forte: Germano! Marieta! e tornou a cahir morto sobre o travesseiro.

XI

Quando Germano foi apanhado á margem da repreza com uma faca de cozinha cravada no peito até ao cabo, ninguem deu-lhe dous dias de vida; porém Germano tinha sete folegos como o gato: um mez depois sahio de casa pallido, magro e ainda fraco; mas perfeitamente curado. Apezar das precauções tomadas pelos que o vigiavam, não lhe poderam occultar o fim tragico de Marieta e a morte de Sebastião. A impressão foi terrivel. Durante quasi um mez elle delirou horrivelmente gritando e arrancando a atadura da ferida. Todos julgavam-no perdido, e o medico [illegible] á sua [illegible] mento direito, [illegible] ço de sua [illegible].

Quando recobrou [illegible] rou-se por si mesmo. [illegible] dera quebrar-lhe o corpo, [illegible] mente abatido. Tinha perdido toda [illegible] cerrado em um silencio [illegible] sejos [illegible] monico. Bem cedo [illegible] tornado [illegible] cidos havidos [illegible] um corpo sem alma, um cadaver vivo, [illegible] demos exprimi-lo assim.

Logo que pôde sahir [illegible] ao cemiterio. O [illegible] de Marieta. Germano [illegible] de a outra com uma [illegible] quietava sua [illegible] braço, em uma [illegible] qualquer circumstancia [illegible] visita costumada, Germano [illegible] ainda mais sombrio; as crises [illegible] violentas; porém quando [illegible] applacou-se á [illegible] dos cuidados, e que tinha-se estabelecido [illegible] mysteriosa entre elles.

Mais de uma vez [illegible] surprehendeu-o de braços, e com o [illegible] sobre a lousa [illegible] que, até elle podia ouvir.

Em certo dia [illegible] especie de loucura branda, [illegible] Sebastião [illegible]; lembrou-lhe em consequencia de alguma [illegible] para levar-lo para os lugares chabuda lambareira [illegible] não existiam. [illegible] tomado, voltado [illegible] junto de Carpentras, por exemplo, [illegible] atacado de uma vertigem subita [illegible], e entrava em casa com uma febre ardente para muitos dias.

Uma vez elle tinha sahido muito cedo [illegible] do visita [illegible] a sem direcção certa. Por

(*) Vide o *Diario* n. 48.

MUTILADO

ILEGÍVEL

[illegible] saldava da maneira seguinte ; productos [illegible] fr. ; — despezas [illegible] fr. ; — resta um producto liquido [illegible] fr., do qual [illegible] fr., foram [illegible] e dividindo pelos [illegible] para o fundo de reserva.

O producto de [illegible] dos quaes somente [illegible] no exercicio de 1853 a [illegible].

Caixa dos depositos e consignações. — Esta caixa recebeu em 1853 [illegible] economicas. [illegible] da lei de 10 de junho de [illegible] departamentos e os municipios [illegible] antigas dividas em novos emprestimos por mais longo prazo. Ella recebeu ainda, em conformidade do decreto de 5 de janeiro de 1853, as multas impostas em delictos de [illegible] de imprensa. Emfim foi encarregada pelo decreto de 20 de novembro de administrar e repartir os fundos concedidos as sociedades de socorros mutuos. O movimento geral das receitas e despezas em 1853 foi da importancia de [illegible] francos, [illegible] milhões de menos do que em 1852, porem 38 milhões de mais do que o medio dos tres annos precedentes. Os beneficios excederam de dous milhões.

Caixa dos socorros para a velhice. — As operações desta caixa são dirigidas pela caixa dos depositos e consignações : tiveram influencia no segundo semestre de 1853, pelo effeito da lei de 28 de maio precedente que abaixou o premio de 5 para 4 1/2 por cento, impoz um prazo de dous annos entre a epoca da entrada do capital, e a fruição dos atrazados, e reduzio a 2,000 fr. o maximo da quantia com que se pode entrar. Eis o resumo das receitas do anno assim como a indicação do emprego dos fundos.

1º semestre	16,014 entradas [illegible]	6,044,560 fr.
2º semestre	10,365 »	907,201 fr.
Totaes	26,379	6,951,761 fr.

Ajuntando a esta somma as rendas atrazadas recebidas em 1853, assim como o residuo não empregado de 1852 se obtem uma receita total de 8,162,854 francos.

Os reembolsos, depois da morte, dos capitaes reservados, e os dos capitaes irregularmente entrados ou excedendo ao maximo elevaram-se a 501,250 fr., de maneira que ficou a somma de 7,661,604 fr. para empregar em compras de rendas. Essas compras foram effectuadas até a concurrente quantia de 312,040 fr. de renda representando um capital de 7,661,5[illegible] francos.

As rendas [illegible] de origem da caixa dos soccorros até 31 de dezembro de 1853 elevaram-se a 40,904,437 fr. Esta somma, reduzida a 635,098 fr. [illegible] por diversas causas, foi convertida em 1,608,936 fr. de renda.

Caixas economicas. — Eis aqui o resumo das operações da caixa economica de Paris em 1853.

A caixa economica recebeu : 1º de 269,804 entradas, sendo 39,447 entradas novas, a somma de 30,340,[illegible] fr. ; — 2º de 1,349 transferencias de remessas [illegible] das caixas departamentaes..... [illegible] fr. 96 centimos ; — 3º atrazados de rendas [illegible] 98,850 fr. 50 centimos.

Comprou a caixa [illegible] por conta dos seus depositantes, [illegible] da importancia de 1,836,875 [illegible].

Reembolsou por pagos : 1º em 83,056, retirados, sendo 26,528 [illegible], a somma de 24,132,788 fr. [illegible] ; — 2º em 1,178 pagamentos transferidos [illegible] departamentaes 487,636 fr. 18 [illegible] 264,800 fr. de rendas [illegible] 8,398 depoentes, a somma de [illegible] fr. 70 centimos. Devia a 31 de dezembro de 1853 a 211,998 depoentes a somma de [illegible].

Se se comparam estes resultados com os de 1852 se achará que os saldos de 1853 foram inferiores de 2,954,[illegible] fr. ao do anno precedente, e que os [illegible] a importancia de 5,692,920 fr. aos de 1852 ; mas que, por outro lado, os depoentes fizeram empregar [illegible] sobre o estado....... 3,821,[illegible] fr. durante 1853 do que em 1852, e que, em consequencia, o haver dos depoentes em 31 de dezembro, [illegible] com o que existia na epoca correspondente de 1852 apresenta um accrescimo de 2,507,925 fr. [illegible] em somma, e um augmento de 25,400 [illegible] no numero dos depoentes.

Alem da caixa economica de Paris, que he a mais importante, contam-se em França 367 caixas economicas, dispersadas pelos diversos departamentos. As estatisticas destas caixas em 1853 não foram publicadas ; apenas podemos apresentar aqui a situação das duas principaes caixas economicas departamentaes em 31 de dezembro de 1853.

	Saldos em 31 de dezembro de 1852.	Numeros dos cadernhos.	Medio da somma de cada cadernho.
Bordeos	8,155,000	18,560	434
Lião	7,040,000	27,000	259
Marselha	5,816,000	13,100	443
Amiens	4,938,000	12,290	403
Metz	4,217,000	15,400	274
Orleans	3,943,000	8,515	463
Lila	3,910,000	10,890	359
Ruão	3,530,000	9,650	365
Nancy	3,505,000	8,590	480
Brest	3,276,000	7,470	438
Strasburgo	3,181,000	8,770	362
Versailles	2,756,000	7,860	350

§ III. — Obras Publicas.

Caminhos de ferro. — O impulso ja dado em 1852 as obras dos caminhos de ferro não foi menos activo em 1853. O todo das concessões feitas no decurso do anno á industria privada, apresenta um desenvolvimento de 2,134 kilometros, a saber:

Caminho de Bordeos á Bayona.		} 265 kil.	
» de Narbona á Perpinhão			
» de Clermont á Lempdes	59	} 288	
» de Montlubon á Lut.	155		
» de Coutras á Perigueux.	74		
» de Lião á fronteira suissa		215	
» de São Rambert á Grenoble		98	
» de [illegible] á Orsay		15	
» de Rheims á Charville e Sedão	104	} 139	
» de Creil á Beauvais	25		
» de São Diniz á Creil		39	
» de Paris á Mulhouse	413	} 657	
» de Nancy á Gray	220		
» de Paris á Vincennes e S. Mauro	24		
» de Besanção á Belfort		90	
» de Laroche á Auxerre		20	
» de Tours á Nantes		94	
» de Nantes á São Nazario		60	
» Reconstrucção dos caminho do Rodano e da Loire		400	
		2,134 kil.	

Segundo as explicações do Sr. ministro das obras publicas, a maior parte das linhas devem ser feitas por conta e risco das companhias, sem subvenção nem garantia de interesse. Taes são as de Montlubon á Lut, de Clermont-Ferrand á Lempdes, de Coutras á Perigueux, de Rheims á Chervilhe e Sedão, de Creil a Beavés, de Paris á Mulhouse, de Paris á Vincennes e São Mauro, de Nancy á Gray, de Besanção á Belfort, de Laroche á Auxerre, de Tours á Nantes e de Nantes a S. Nazario. Ainda mais, a companhia de Strasburgo, tornando-se concessionaria das linhas de Paris á Mulhouse, e do Nancy á Gray, obrigou-se a embolsar ao estado a somma de 12,000,000 de francos, devida pela companhia de Strasburgo a Bale, a de 3 milhões devida pela companhia de Montereau a Troyes, e de desonerar o estado da garantia de interesse anteriormente promettida ás linhas de São-Desiderio á Gray, e de Strasburgo á Wissemburgo. Mediante uma simples garantia de interesse puramente nominal, a companhia encarregada da construcção dos caminhos do Rhodano á Loire deve embolsar ao estado um credito de 4 milhões. As unicas concessões que, em razão de circumstancias particulares relativas ou á exiguidade dos rendimentos, ou as difficuldades de execução, impozeram um sacrificio ao thesouro, são as dos caminhos do Bayonna á Perpinhão, de Orsay, de Genebra e de Grenoble. O total das subvenções concedidas a estes caminhos eleva-se a 39,300,000 fr. He este o unico encargo resultante para o estado de todas as novas operações pertencentes ao exercicio de 1853 : e ainda seria justo desfalcar 19,600,000 fr., importancia dos creditos mais ou menos incertos, cujo embolso foi garantido pelas novas companhias.

« Todos os caminhos de ferro que foram concedidos até a revolução de fevereiro custaram ao estado, termo médio, deducção feita das sommas embolsadas pelas companhias 102,482 francos por kilometro. Os caminhos concedidos depois da revolução de fevereiro até 2 de dezembro custaram ao estado, termo médio, 193,910 francos por kilometro. Os caminhos concedidos depois de 2 de dezembro de 1851 até 31 de dezembro de 1852 custaram ao estado, termo médio, 102,061 francos por kilometro. Emfim os 2,134 kilometros concedidos do 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1853 para execução dos quaes a industria privada deve despender 460 milhões, só impõem ao estado o encargo medio de 20,909 fr. por kilometro, isto he, 81,252 francos menos do que no anno precedente. Resulta, pois, de todo das ultimas concessões entre 1852 e 1853 uma differença total, em proveito do estado, de cerca 180 milhões.

Era para receiar que este subito desenvolvimento impresso ás concessões dos caminhos de ferro sobre exercitasse a especulação, e fornecesse alimento a agiotagem. A situação da bolsa, já sobrecarregada de valores industriaes, attestava que esta apprehensão era bem fundada. E por isso o governo julgou prudente introduzir nos cadernos dos encargos das novas companhias um clausula, que impunha-lhes o previo pagamento dos 2 quintos de cada acção. Esta obrigação punha as companhias em estado de começar immediatamente seus trabalhos, e de fazer face aos empenhos por ellas contrahidos desde o começo de suas operações.

Independente das concessões feitas em 1853 e que teriam sido muito mais consideraveis, se o governo attendesse todos os pedidos que lhe eram dirigidos de todas as partes, deram um vivo impulso aos estudos necessarios para o estabelecimento das linhas que devem constituir as cadeias do centro da Bretanha e dos Pyrineos. Demais, he facil avaliar-se o desenvolvimento dos transportes pelos caminhos de ferro consultando-se o quadro seguinte que apresenta o estado da receita em 1853.

Nomes dos caminhos.	Comprimento cultivado.	Receita de 1853.
Norte e Bolonha. . . .	710 kilom.	34,807,838 fr.
Auzin á Somain. . . .	19	282,702
Leste.	627	25,049,258
Montereau a Troyes. Alsacia.	100	1,376,335
Mulhouse á Thann. .	21	199,306
Strasburgo á Bale. . .	141	3,170,987
Paris á Leão	383	20,718,330
Leão ao Mediterraneo. Avinhão a Marselha. .	125	5,099,928
Marg. direita do Rhodano.	174	3,832,169
Bordeos á Teste. . .	53	326,132
S. Estevão a Leão. . .	66	5,989,043
S. Estevão a Andrasieux.	18	516,293
Andrasieux a Roanna.	68	1,227,535
Orleans e prolongamentos	1,016	37,601,110
Oeste. Paris a Loupe.	124	3,703,371
Paris a Versalhes (margem direita. . . .	23	1,753,386
Paris a Versalhes (margem esquerda. . . .	17	987,557
Paris a Ruão.	140	11,101,079
Ruão ao Havre	92	4,780,558
Ruão a Dieppe. . . .	51	881,506
Paris a S. Germano. .	26	1,613,853
Paris a Sceaux . . .	11	329,379
Caminho de cintura. .	6	145,765
Totaes.	4,007 kilom.	165,503,450 f.

A comparação do rendimento de 1853 com o de 1852 faz sobresahir um augmento de 33 milhões de francos. Este augmento não provém somente da extensão que recebeu nossa rede de vias ferreas pelo abrimento de novas secções, he devido sobretudo ao desenvolvimento do trabalho e dos negocios. O rendimento kilometrico, de feito, elevou-se de 35,712 fr. á 41,314 fr., o que dá, em favor de 1853, uma differença de 5,592 fr. ou kilometro, ou 15—66 %.

Em 1852, o rendimento kilometrico apresentava já relativamente a 1851, um excedente de 12 ½ por cem.

Telegraphos.—Graças a applicação da electricidade, o serviço dos telegraphos tomou uma extensão consideravel. O telegrapho aerio punha em communicação com Paris vinte e cinco cidades somente. No mez de junho de 1854 cento e cincoenta cidades communicavam com a capital pelo telegrapho electrico. Além disto a França se acha desde esta época em directa relação electrica com a Inglaterra, a Belgica, a Suissa, a Baviera, o grande ducado de Bade, a Prussia, a Austria e a Sardenha. O commercio e os particulares começam a lucrar largamente as vantagens que lhes traz este novo instrumento de communicações rapidas. O numero dos despachos privados fôra de 10,000 em 1851, de 48,000 em 1852, e havia chegado a 200,000 em 1853. As receitas que em 1851 só montaram a 75,000 fr. chegaram em 1853 á 1,500,000 fr., e avaliava-se que em 1854 produziriam 3 milhões.

Obras do Louvre.—O decreto de 12 de março de 1852, que ordenou a juncção das Tulherias ao Louvre, recebeu immediatamente execução. A primeira pedra das construcções novas foi lançada em 25 de julho de 1852, e no fim de 1853 já se havia julgado em 20 milhões de obras.

As despezas feitas em 1852, orçaram em . . . . . 1,194,904 fr.
1853. . 5,676,000
Total. . 6,870,904

O numero dos trabalhadores, que em março de 1852 era de 600, foi elevado a 3,000 em novembro, e era ainda de 2,000 no principio de dezembro. Nunca talvez se vira levantar tão rapidamente um edificio de tamanha importancia. Apezar das preoccupações inspiradas pela politica exterior, o governo tomou em honra não interromper essa obra de grandeza nacional, que se concluirá sem duvida antes do termo de 5 annos concedido pelo decreto de 12 de março de 1852.

Dique de Cherburgo.—Esta gigantesca obra, projectada por Vauban, somente começada em 1783, interrompida durante a revolução, continuada no tempo do imperio, suspensa outra vez por toda a duração da restauração, concluio-se emfim em 31 de dezembro de 1853. O dique tem 3,700 metros, e apresenta um relevo de mais de 20 metros acima do fundo do mar : 2,000 pontas artificiaes de pedra (cabeças de mouro) cada uma de 20 metros cubicos, e de peso de 44,000 kilogr. amparam das vagas os fundamentos das extremas pontas de repreza. As despezas feitas desde 1783 até 31 de dezembro de 1853 com a construcção do dique orçaram em 67,300,000 fr.

(*Annuaire des Deux Mondes.*)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

2.ª Sessão preparatoria em 28 de fevereiro de 1855.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

Ao meio dia acham-se reunidos na sala das sessões os senhores :
Antonio José de Oliveira.
José Pedro da Silva.
Joaquim Pinto de Campos.
Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti.
Manoel Clementino Carneiro da Cunha.
Caetano Xavier Pereira de Brito.
Silvino Cavalcanti de Albuquerque.
Luiz Filippe de Souza Leão.
Francisco do Rego Barros Barreto.
Antonio Epaminondas de Mello.
Barão de Camaragibe.
Sebastião do Rego Barros de Lacerda.
João José Ferreira de Aguiar.
Marçal Lopes de Siqueira.
José Quintino de Castro Leão.
Francisco Raphael de Mello Rego.
Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.
Francisco de Paula Baptista.
Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.
Cosme de Sá Pereira.
Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

Verificando-se haver numero sufficiente de senhores deputados, a assembléa resolve expedir o seguinte officio :

Illm. Sr.—Tendo-se verificado, que existe o numero preciso de deputados para se proceder á abertura da assembléa legislativa provincial no dia 1º de março proximo futuro, manda a mesma assembléa assim o communicar ao Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, para que se digne de designar a hora em que ha de vir cumprir o preceito, que lhe impõe o art. 8º da lei de 12 de agosto de 1834, o que V. S. se servirá de levar ao conhecimento do referido Exm. Sr.

Deos guarde a V. S. Secretaria da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 28 de fevereiro de 1855.—Illm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, secretario interino da provincia.—*Antonio José de Oliveira*, primeiro secretario interino.

Não havendo mais nada a tratar-se,

O Sr. Presidente dissolve a reunião convidando os Srs. deputados presentes a reunirem-se amanhãa pelas 10 horas do dia.

JURY DO RECIFE.

Dia 27.

Presidencia do Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Promotor publico interino, o Sr. Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins.

Advogado, o Sr. Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.

Escrivão, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Foi aberta a sessão ás 11 horas da manhãa, achando-se presentes 38 senhores jurados.

Foram dispensados e relevados das multas em que incorreram, os senhores jurados seguintes :

Hemeterio Maciel da Silva, por ter apresentado attestado de molestia.

João Policarpo dos Santos Campos, a requisição do secretario da provincia.

Dr. José Joaquim de Souza, á requisição do commandante do corpo de policia.

José Ribeiro Pontes, por ter provado com documento ser estrangeiro.

Foram multados em mais 20$000 rs. cada um os jurados já multados nos anteriores dias de sessão.

Foi conduzido ao tribunal o réo major Americo Jansen Telles da Silva Lobo, para ser julgado pelo crime de offensas phisicas e ameaças, com o fim de injuriar ao conselheiro presidente do tribunal da relação, de que he accusado.

Foram sorteados para compor o jury de sentença, que tem de o julgar, os senhores jurados seguintes:
Severiano Pinto.
Cosme das Trevas Teixeira.
José Joaquim Lopes de Almeida.
José Cavalcanti de Albuquerque.
Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.
Manoel Francisco Marques.
Galdino dos Santos Nunes de Oliveira.
José Marcelino da Rosa.
Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.
Francisco Joaquim Machado Freire.
Ignacio Francisco Martins.
Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

Findos os debates, foi o conselho conduzido a sala das conferencias ás 5 horas da tarde, de onde voltou ás 10 horas e meia da noite com suas respostas, que foram lidas pelo presidente do jury ; em vista de cuja decisão, o Sr. Dr. juiz de direito presidente do tribunal condemnou o réo a 6 mezes de prisão e multa correspondente a duas terças partes do tempo, grão maximo do art. 207 do cod. crim., pagas as custas pelo réo e a municipalidade, e levantou-se a sessão, adiando-se para as 10 horas da manhãa do dia seguinte :

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 28 de fevereiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos :

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Izidro Ambrozio da Conceição, e o preto Lourenço, escravo de Salustiano de Aquino, ambos para averiguações policiaes, e o preto Luiz, escravo, por andar fugido.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Pedro Cyriaco, por briga.

E pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, Alexandre Manoel Ferreira, por furto de cavallos e uso de armas prohibidas.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 28 de fevereiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Fomos obsequiados com um numero do *New York Herald* de 3 de fevereiro, gazeta dos Estados-Unidos, cujas datas de Londres chegam a 19, e da Criméa a 10 de janeiro.

Segundo um despacho telegraphico do principe Menschikoff, em 10 de janeiro, nada importante tinha tido lugar diante de Sebastopol. Cahia grande abundancia de neve, e continuava a geada. A molestia ainda prevalecia no acampamento inglez, e o numero dos mortos nos hospitaes de Scutari ia em augmento. Com tudo não ha indicio de abandonar-se o assedio; pelo contrario, segundo os annuncios publicados nas gazetas de Londres e Paris, todos os dias partem para o Oriente tropas addicionaes e materiaes de guerra.

Algumas sortidas consideraveis hão sido feitas pelos Russos sobre as linhas inglezas e francezas. Ha mortos de ambos os lados, e os Russos são repellidos sempre com perda. Não he a coragem, nem mesmo o numero dos Russos que bate os alliados, — são desbaratados por cinco milhas de paul e lama.

Não he verdade, diz o correspondente do *Herald*, que o bombardeamento de Sebastopol fosse renovado a 8 de janeiro.

Omer Pachá tinha ido ao campo dos alliados concertar medidas para um grande movimento. Depois voltou para inspeccionar as suas forças em Eupatoria, e agora partio para Varna, afim de embarcar mais gente. O almirante Lyons, que actualmente commanda em lugar de Dundas, tambem teve uma entrevista com lord Raglan e Canrobert. Espera-se grande feito da sua energia. Não se duvida que elle emprehendera entrar em Sebastopol pelo lado do mar. O duque de Cambridge está em Malta, e o principe Napoleão foi decedidamente revocado.

O imperador da Russia ordenára ao seu embaixador, o principe Gortschakoff, que aceitasse, sem reserva, os quatro pontos ou garantias exigidas pelas potencias occidentaes em a nota de 8 de agosto como bases para negociações de paz, e ao passo que os governos inglez e francez enviaram plenos poderes aos seus respectivos embaixadores na corte d'Austria, para entrar em negociações, o czar escolheu este momento para recomeçar as hostilidades no Danubio.

He isto um facto incontestavel. Entrou na Dobrudscha, e ahi desbaratou uma divisão turca, ás barbas de Coromini, o general austriaco.

A Austria em consequencia do seu tratado com a Porta, está obrigada a repellir pela força qualquer nova invasão nos principados danubianos. O jornal de Constantinopla de 8 de janeiro, publica a narração de um jantar politico dado pelo barão de Bruck, o internuncio austriaco, aos ministros da Porta Ottomana. Depois do jantar o barão de Bruck propoz um brinde ao sultão e ao seu valente exercito, cujas proezas no Danubio são a admiração de toda a Europa : —

« Lá, bradou o internuncio d'Austria, elle venceu os Russos em todos os recontros, e provou á corte de San Petersburgo, que he capaz de, corajosamente, defender os direitos da Turquia contra a ambição moscovita. Assim como as potencias occidentaes, accrescentou o barão de Bruck, a Austria está ansiosa por combater em favor da defeza dos direitos e da justiça da Turquia, e seja qual for o resultado, a Russia cessará de ser um objecto de terror, porque terá de succumbir. Estas palavras produziram profunda impressão em todos os hospedes, e o grão vizir freneticamente agradeceu ao internuncio.

O discurso do barão de Bruck he considerado como um annuncio decidido de que a Austria brevemente tomará a offensiva contra a Russia. O exercito ottomano na Criméa será elevado a 60,000 homens.

Poucas pessoas acreditam na sinceridade dos protestos do imperador da Russia, mas antes pensa-se que tudo são meios para ganhar o tempo.

A Prussia não quiz adherir ao tratado de 2 de dezembro, Recusou mobilisar o seu exercito de conformidade com os desejos da Austria, segundo o tratado entre os dous estados, e agora exige tomar parte nas conferencias de paz em Vienna, sobre o fundamento de que, como a rivisão do tratado de 1841, deve ter lugar, e ella tinha parte neste tratado, julga-se com direito a ser ouvida.

Este direito ser-lhe-ha negado. O coronel Manteuffel voltou para Berlin, não tendo conseguido resultado algum da sua missão em Vienna. A missão do barão Usedom em Londres tambem malogrou-se e de tal maneira que nem foi a Paris.

Uma nota de M. Drouyn de l'Huys referindo o absurdo da Prussia em esperar concluir um tratado separado com as potencias occidentaes, estabeleceu o objecto da missão a Paris.

O governo inglez enviou um fio electrico para estabelecer-se um telegrapho submarino entre Varna e a Crimea. As linhas telegraphicas entre Varna e Bucharest vão progredindo rapidamente; já estão em actividade entre Bucharest e Vienna, e entre Vienna e Londres, de sorte que brevemente os habitantes da capital da Inglaterra estarão em communicação diariamente com a Crimea.

Eis aqui a copia do tratado entre as potencias occidentaes e a Sardenha.

« Em virtude do 1º artigo os estados sardos adherem, não ao tratado de 2 de dezembro, mas ao tratado assignado a 10 de abril, entre a Inglaterra, França e Turquia.

« Art. 2. 15,000 soldados Sardos deverão ser mandados para o theatro da guerra, sob o commando do general Della Marmora, os quaes farão parte do exercito de lord Raglan.

« Art. 3.º As despezas relativas ao respectivo embarque e conducção a Crimea serão pagas pelas potencias occidentaes.

« Art. 4.º Um emprestimo de 50,000,000 f., a 3 por cento, he garantido ao Piemonte pela Inglaterra.

« Art. 5. As tropas, uma vez desembarcadas na Criméa serão sustentadas e suppridas com munições e provisões pelo proprio governo.

« O embarque dos nossos 15,000 soldados para a Criméa terá brevemente lugar em Genova. O duque de Genova ao principio devia tomar o commando em chefe deste pequeno exercito ; mas, estando ainda em convalescença de uma recente molestia que teve, resignou o commando ao ministro da guerra, o general Della Marmora.

A *Opinione* de Turin, de 15 de janeiro, diz que a partida das tropas Piemontezas para a Criméa teria lugar a 28 de fevereiro. Segundo este jornal o contingente deve consistir de 20,000 homens, 15,000 dos quaes embarcaram naquelle dia, e os outros 5,000 devem formar a reserva.

COMMUNICADO.

O Brasileiro Carvalho em Paris—A obra do Sr. Dr. Firmo—A litteratura morre desanimada em Pernambuco. (*)

I.

—Em um dos mezes do anno de 1854, desfraldava as velas de nosso porto um vaso que em poucos tempos abicaria as plagas francezas : e neste navio ia um mancebo nosso patricio, que em breve tempo fez correr ao circulo Napoleão immensos espectadores, para admirarem-lhe o garbo e as evoluções de fabulosa destreza.

— A *Illustração* de Paris, da cidade de dez leguas de arvores, dez leguas de monumentos, dez leguas de rios ! A cidade das Tulherias, do Louvre, de Notre-Dame, do Pantheon, dos Invalidos, do Senna, do milhão de habitantes, emfim Paris ! por um dos seus orgãos acreditados em todos os continentes, louvou o genio artistico do joven Brasileiro o Sr. Carvalho, e apresentou-o em estampa, executando uma das suas pelloticas que mais dispertou a admiração dos expectadores.

Quereis ver o joven brasileiro ? ide ao Gabinete Portuguez, procurai a *Illustração* de 23 de dezembro, e nella aprendei que o genio, quer revele-se no fabrico de flores, quer no canto de versos harmoniosos, merece a gratidão, respeito, e estimulo de todo os homens.

Agora, parguntamos : se com o joven artista obrastes com tanta ingratidão ! vós, sobre tudo homens do ouro ; se ao joven sem familia, pobre, sem protecção expellistes de nosso céo ; se a elle, por que era artista não protegistes ; tendes estendido a mão aos escriptores que louvam, enobrecem, immortalisam a provincia, a patria, com seus versos, sua prosa, sua sciencia ? ouvi.

— Em fins do anno passado, appareceu uma obra que tem por titulo —Reflexões sobre a Educação Physica e Moral da Infancia.— Neste livro incerra-se um thesouro de pensamentos cuja applicação formaria uma era importante no nosso desenvolvimento physico e moral para o futuro de nossa grandeza. Nas suas paginas estão escriptas as palavras,—patriotismo, imaginação fecunda, estylo sensibilisado e poetico, religião. Atravez de todas as contrariedades, angustias, desesperanças, um nosso comprovinciano revelou no seu estylo, no seu livro, os anhelos beneficos, as aspirações, a gloria e o artigo —Deos— he o sello do seu caracter probo e religioso.

Perguntamos agora :

— Foi a fronte do poéta desnublada das tristes idéas que perseguem ao genio ? O publico recompensou as locubrações do escriptor ? A imprensa provincial estimulou, animou ao nosso patricio que encetara na sua vida uma carreira lhrilhante ? não.

A imprensa emudeceu, o publico ficou indifferente como a imprensa, e se alguma cousa ganhou o escriptor desta terra de barbaros, foi uma ruga na fronte, uma dôr no coração, o a e negrecida tristeza n'alma.

Que provincia ! que nação ! Ah! he assassinando os talentos artisticos, como os Portuguezes, cegaram e depois mataram o architecto que ergueu a espantosa fabrica do Mosteiro da Batalha—Affonso Domingues— que quereis, que as artes se desenvolvam ? Quereis que progridam as sciencias, a poesia, o romance, a historia, a litteratura, e não protegeis as lettras ?—quando o poeta desferindo á lyra sonorosa, em harmoniosos hymnos canta a grandeza dos tempos passados, e sente os lampejos do porvir, he quando vós, egoistas da minha terra, retirais a mão do vate, porque pensais que assim como a fecundez da imaginação leem os segredos das paixões humanas com tambem na vossa burra os montões do vosso ouro.—Quereis que o historiador profundamente estude o erguer, o crescer, e o desabar das nações que se vão succedendo, guie com as lições antigas as gerações novas, e quando no ardor de sua inspiração caminha na senda da gloria, desalentai-os, matai-os !

— Inconsequentes Pernambucanos ! anhelai por artistas que vos ergam monumentos, quando desabam as unicas recordações do vosso passado—os templos ! Quem será o que encetará a carreira litteraria, se aos que apparecem esmagais, e aos politicos animais, isto he, matais a civilisação e vivificais a curupção !

II

Deos creando o nosso rico e fecundo solo, predispo-lo para uma grande nação : na nossa mocidade estampou os thesouros do talento, no nosso céo os sorrisos de sua grandeza.

— E poderá haver nação, quando as artes, sciencias e litteratura, são desprezadas ?

Dizei-nos : se no Nilo não existissem as ruinas de Thebas, a de cem portas ou palacios, as Pyramides, os canaes ; em Alexandria a sede das sciencias, a sua famosa bibliotheca, seria o Egypto moderno alentado nas suas recordações antigas, e Chateaubriand e Jounard embalados nas aguas do Nilo ? Os seus nomes, viagens, arroubos, de envolta com a terra que virão e descreveram perpassando os seculos não chegarão a immortalidade ?

Se na Grecia, Homero, Solon, Pittaco, Pytagoras, Phidias, Zeuxis, Pericles e Alcibiades, Epaminondas e Lycurgo, o Parthenon e o Pirêo, Marathon e Salamina, não escrevessem na face daquelle povo uma época gloriosa para as armas, artes e philosophia o que seria della ?

— Por ventura a independencia que a Grecia alcançou não foi antes a obra dos seus louros, dos suas ruinas, da grandeza passada ?

— Se na Italia, Virgilio, Horacio, Tito-Livio, Petrarca, Miguel Angelo e Raphael, o Coliseo e o Capitolio, o Circo e o Forum, S. Pedro e St. Genoveva, não despertarem a independencia Italiana, será o ouro que tinindo por cima do marmore, dispertará ao longe as simpathias dos corações que pulsam ao nome das suas ruinas, dos seus historiadores, dos seus poetas e oradores !

— Haveriam recordações gratas se os Godos não estampassem nas cathredaes o sello de seu estylo e do seu genio, e nos pincaros dos rochedos os castellos que aformoseando a paisagem, recordam os tempos da cavallaria e do servilismo ? E donde provém a simpathia das nações modernas do Occidente pelo Oriente, a não ser dispertada pelo rendado sublime serio, elegante da Alhambra, dos descobrimentos, sciencias e monumentos do povo Arabe ! De Sevilha e Granada, Carthago e Palmyra ?

— Não se vos agita o sangue, e não vos borbulham n'alma milhares de pensamentos, grandes como a nossa terra, sublimes como a religião do Christo, quando ao desfolhar os livros historicos deparais que Henrique Dias com as suas legiões, negras como demonios, valentes como leões ; Camarão com seus indios crestados pelo sol, intrepidos como a onça ; Vieira com as falanges brancas, rijas como o ferro, nobres como a gloria, atirando-se no meio dos campos hollandezes iam-lhe arrancar os pendões, arrasar as trincheiras e todos, brancos, indios, pretos, pronunciavam no exhalar do ultimo suspiro, patria ! patria !

Acordai pois que he tempo, e vinde tomar lugar no banquete da illustração, patenteando o vosso valor, o genio de vossos filhos, a grandeza do vosso futuro.

Vêde a Bahia que estimula a sua mocidade, envia-a as nossas academias, e ás estrangeiras, finta aos cofres publicos e particulares para auxiliar o talento nascente de mancebos desvalidos : anima-os, quando a producção de um de seus filhos honra a sua provincia ; e d'ahi provém o estarem um passo mais avançados que nós. Não será um digno e nobre exemplo o obrarmos do mesmo modo ?

— Finalmente queremos, que os nossos jovens talentos, artisticos, litterarios, scientificos, não apresentem logo monumentos de elevada consideração ; será razão para retirar-lhes a protecção, e mata-los asphyxiando-lhe o fogo da inspiração ? Ainda nisso quereis seguir aos Portuguezes que mataram o rei-poeta, o cantor divino de seus feitos no Oriente e no Occidente, com os tormentos da ingratidão e da miseria ? Não sabeis o que dizia uma illustre escriptora a respeito dos talentos que no horisonte viam os bruxuleos da luz litteraria ! ouvi pois:

« Todos os homens cumpririam com os deveres da « vida, diz a Sra. de Stael, se em qualquer genero « que fosse, forcejassem por assignalar a sua passa« gem na terra, emprehendendo realizar alguma « grande idéa. E na verdade, he já uma honrosa « prova de caracter dirigir a um ponto os raios es« parços da actividade do espirito humano. »

— Na França um talento artistico revela-se, porque os Francezes sabem estimular o genio. Aqui mata-se o productor de uma obra moral, porque soube descer, até ao amago dos corações maternaes, e acompanhar o homem da infancia ao tumulo.

Que gente ! que provincia ! em que as pennas só teem animação quando uma politica degradante quer enxovalhar as reputações ! ! As folhas litterarias morrem na angustia, as paginas conspurcadas de odiosidades vivem ! ! !

— Não são de valia as paginas dos escriptores principiantes, os versos dos poetas não agradam, os moralistas titubeiam duvidosos se revelarão as aspirações das suas almas, as pulsações dos seus corações sinceros ; então criticai-os, mas com a critica nobre, generosa, animadora como de quem sabe o que custam lucubrações, o meditar na callada da noite, as decepções dos tempos de mocidade dolorida ! Depois guiai os passos vacillantes do escriptor, ensinai-lhe a traçar os pensamentos profundos, e desvendai-lhe a estatua da gloria, e deixai que o tempo faça o resto.

— Ricos da nossa terra, animai a esculptura e a architectura da nossa patria, e tereis monumentos em que no porvir outros Chateaubriand e Volneiys virão assentar-se e chorar. Animai as lettras e ouvireis ao toque do boré, e aos cantos monotonos dos selvagens, succeder os poemas da civilisação : ao historiador, e haveis de chorar de commoção as narrações dos feitos dos vossos maiores, acções gravadas no infinito da immortalidade : a agricultura, o commercio, a industria, e o nome Pernambucano rival dá gloria marcial de Sparta, seto-ha tambem de Athenes.

M. P. de Moraes Pinheiro.

(*) Esta epigraphe só por si daria materia para um grosso volume, se o tempo e a instrucção me permittissem tirar o véo que cobre muitas infelicidades de grandes corações, de almas nobres, de pennas que desesperadas esmigalharam-se no estertor da dor e desanimo. Porém contentamo-nos em dizer só estas poucas palavras aos nossos comprovincianos, resumindo o mais possivel o nosso artigo, que se o imprimissemos como desejavamos necessitava 4 columnas.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores Redactores.—Deparamos com uma correspondencia do Rio Grande do Norte, incerta no numero 46 do seu bem conceituado *Diario*, na qual o seu correspondente em um dos topicos, fallando respeito ao Dr. Ribeiro (medico daquelle lugar) exprime-se da maneira seguinte :

« A salubridade publica, apezar da intensidade do calor que nos affige, he satisfactoria, o que muito deve ter agradado tambem ao medico do partido publico o Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro, porque pouco terá sido incommodado ; já que veio o bailha esse Sr., força he que lhe diga que assisti um desses dias a uma operação melindrosissima que fez o Dr., extrahindo do pé de um individuo um osso, e restituindo-lhe desta arte o uso daquelle membro que se achava inutilisado, dahi verá quanto ganhamos com a acquisição desse medico, mas como a alegria em casa do pobre dura pouco, creio que breve ficaremos no *sicut erat*, por que meus patricios ainda não se querem convencer que os seus proprios interesses devem estar superiores a qualquer prejuizo local de que se devem despir.»

Fazendo justiça aos conhecimentos professionaes do Dr. Ribeiro, não seremos o ultimo em reconhecer a capacidade e habilitações deste medico, avista das provas exuberantes que, elle tem dado nas diversas operações alli feitas durante a sua estada ; porém, forçoso he dizer, que discordamos n'um ponto da referida correspondencia, onde menciona que he provavel, e até receiosa á sahida do Dr. Ribeiro, talvez occasionada pelo máo acolhimento dos Rio Grandenses ! Se assim he, permittam-nos dizer ao seu correspondente, que tal insinuação he inexacta ; porque somos informados, por canal certo, a maneira urbana porque he recebido o Dr. Ribeiro naquella capital, desde a menor classe atê as pessoas mais conspicuas do lugar.

Provavelmente o seu correspondente, suppõe, e terá razão por isto, que não offerecendo o Rio Grande as vantagens proprias de um medico da qualidade do Dr. Ribeiro, elle por motivo de conveniencia, e interesses particulares virá a deixar o lugar.

Não temos a honra de conhecer o seu correspondente mas o julgamos de boa fé, e que conhecendo a falta que causará no Rio Grande á retirada do Dr. Ribeiro, attribuisse no momento de resentimento á uma causa inteiramente extranha.

O Rio-Grandense.

Senhores Redactores.—Não tendo eu nunca tido a lembrança de tomar nota das pessoas mordidas por animaes atacados do mal da hydrophobia, a quem eu e minha familia annualmente curamos com o nosso remedio secreto para no fim de cada semestre publicar uma lista do numero destas pessoas, afim de poder o respeitavel publico melhor avaliar a força e efficacia do dito remedio ; resolvi-me agora a fazê-lo, e [illegible] lhe rogo o favor de fazer inserir no seu estimavel jornal a lista que abaixo se segue, a qual he somente do ultimo semestre do anno proximo findo, cujas pessoas são as que mais tenho em lembrança, não duvidando mesmo que algumas me tenham escapado, visto não ter feito assento como acima fica dito.

Por este favor, senhores redactores, muito obrigado lhes ficará, e de Vmcs. amigo, venerador, criado e obrigado, *João Sergio Cezar de Andrade.*

Sua casa 28 de fevereiro de 1855.

Relação das pessoas que foram curadas com o remedio contra a hydrophobia, no ultimo semestre do anno proximo findo, e a que se refere a correspondencia acima, a saber :

Do engenho Piraúira na freguezia da Escada, 2 pretos de ambos os sexos, escravos do Sr. Francisco Xavier.

Da povoação dos Afogados, 2 ditos tambem de ambos os sexos, escravos do Sr. Jesuino Coelho da Silva.

Do aterro dos Afogados, 1 menino filho da Sr.ª D. Josepha, enteada do Sr. Bernardo Fernandes Gama.

Da freguezia de Santo-Antonio desta cidade, 10 pessoas de ambos os sexos, e de differentes idades, pardos e pretos, escravos da senhora D. Maria das Neves de Miranda, e mais a parda forra de nome Francisca, da casa da mesma senhora.

Um homem official de alfaiate, cujo nome ignoro, morador na povoação de Muribeca.

A Sr.ª D. Maria, molher do Sr. João Bernardo, moradores na mesma povoação.

A pardinha menor, filha de Antonia de Tal, morador na freguezia de Muribeca.

A parda Antonia, e o pardinho menor filhos de Maria de Tal, livres, moradores na dita freguezia.

Um preto escravo do Sr. Olimpio de Sá e Albuquerque, do engenho Guararapes da mesma freguezia.

Um pardinho menor, escravo do Sr. Antonio Francisco Paes Barreto, do engenho Carnijó, da freguezia de Jaboatão.

O Sr. Dr. Luiz, filho do Sr. desembargador Villares da freguezia da Boa-Vista.

Ao todo 24 pessoas.

LITTERATURA.

NOS ESTADOS-UNIDOS.

O movimento litterario ha muito tempo que cessou no meio-dia da Europa : a Allemanha, a França, a Inglaterra, mais felizes, não parecem estar em vespera de cahir neste repouso fatal, somno ou morte do pensamento de um povo. Mas porventura serão ellas as unicas que representam no seculo XIX o trabalho intellectual da humanidade ?

O discurso annual pronunciado em 1853, perante a sociedade philosophica americana, em a universidade da Pennsylvania, na cidade de Philadelphia, tinha por assumpto a influencia da America sobre o espirito.

Este titulo de universidade não designa nada que se pareça com as nossas antigas universidades provinciaes ou com a universidade de França, nem mesmo com as universidades de Heidelberg, d'Oxford ou de Glasgow. Não passa de um grande estabelecimento de instrucção publica. O que compra observar, he que ha trinta annos, [illegible] desconhecida a quasi todos os Europeos, [illegible] sociedade philosophica com que se importavam [illegible], occupava-se de uma questão que [illegible] se reputará pregnatura : a influencia da America sobre o espirito.

Ninguem cuida mais em negar a importancia commercial dos Estados-Unidos. Segundo a opinião de algumas pessoas, pode acontecer que dentro em pouco representem um papel politico sobre o nosso continente. Mas em verdade, quem se atreveria á reivindicar um merito litterario para elles ? Sentiriamos ter lido os romances de Cooper e o proprio *Tio Thomaz*, se por este facto estivessemos condemnados a reconhecer nos escriptores de alem-mar [illegible] na arte de pensar e escrever.

Os Americanos, he justo que aproveitemos esta occasião tão rara para exprobrar-lhes uma modestia exagerada, nunca fizeram grande estrepito com a sua litteratura. Até hoje as suas obras tem somente fallado em favor delles ; elles não pedem nem venia nem homenagem : he á justiça e não ao favor que se dirigem. E com effeito, nem a sympathia, nem a estima, nem o respeito lhes faltarão quando se apresentarem com o caracter honrado, sincero, benevolo, firme e livre que distingue o doutor Channing.

Lido tacitamente na Inglaterra, traduzido na Allemanha, só faltava ao ministro unitario de Boston a attenção da França. M. Laboulaye, em dous artigos mui cedo esquecidos ; depois um escriptor consciencioso que o bom resultado que [illegible] devo empenhar a traduzir todas as obras de Channing, abriram a estrada. Dentro em pouco os criticos se porão a caminho : estudar a vida tão placida e tão activa de Channing, investigar como he que os seus escriptos inteiramente cheios de [illegible], fascinam e seduzem ao mesmo tempo, [illegible] fortuna para um ou dous artigos, [illegible] nos a nós mesmos, elevando [illegible]. Channing nunca applica os seus esforços a vãs especulações ; não consagra as suas horas a questões futeis, seductoras hoje, esquecidas amanhãa : [illegible] cravados no destino humano, [illegible] e para ahi nos conduz. Para elle, a palavra que não extingue o mal, [illegible] sincera, o dever e a felicidade da eloquencia. Não se importa com a forma, evita o brilho da expressão que impederia que lhe vissem distinctamente o pensamento. Não tem tempo para [illegible], nem pode corrigir os discursos que profere. Se consente publicar alguma cousa, nunca he para tirar lucro pessoal : he para recorrer a um amigo, prestar um serviço a um irmão, recolher uma quantia consideravel que nunca possuio e que [illegible] a uma obra de beneficencia. Reler, corrigir, [illegible] demora para o seu espirito impaciente de chegar a outras verdades. Que lhe importa a gloria ? O papel de candidato a uma reputação [illegible] quanto lhe basta. Concebêremos, [illegible] o zelo da sua intelligencia, [illegible] beneficios, se nos lembrarmos [illegible] dos homens que elle mais venera [illegible], com infatigavel perseverança, [illegible] to e a sua dedicação : Fenelon e Channing. Se possuisse o vigor do corpo, [illegible] pela fraqueza da saude, [illegible] tempos melhores para a humanidade. [illegible] seus dous modelos, a obra mais elevada da caridade no alivio e educação dos pobres, foi procurar a alma humana onde ella [illegible] de consolação, para fazer-lhe respirar [illegible] o ar puro da verdade. O espirito tão [illegible], tão rocio de Fenelon [illegible] o alvo da verdadeira eloquencia : Channing [illegible]

---

uma especie de [illegible] de que não tinha consciencia, seus passos levaram-no para a planicie de Entraigues. Caminhava machinalmente com os braços caidos, cabeça baixa e absorto em seus pensamentos implacaveis. Chegando diante da casa de mestre Candrié, tornou-se o que quem desperta repentinamente. A casinha outr'ora tão alegre, tinha todas as janellas [illegible] fechadas, e nenhum rumor perturbava o silencio de morte que a envolvia. Germano contemplou-a muito tempo com os olhos fixos na janella de Marieta, depois no cercado, na cancella e nas [illegible] de beber d'agua. Uma especie de encanto doloroso dominava-o : ter-se-hia dito que via distinctamente diante de si mil scenas vivas nessa natureza inanimada.

De repente o sino da aldea retinio tristemente, cantos lugubres elevaram-se ao longe, approximando-se cada vez mais ; depois uma cruz [illegible] appareceu no angulo da rua precedendo a confraria dos penitentes, e os sacerdotes com as vestimentas funebres. Em seguimento delles vinha um esquife [illegible] carregado por quatro homens, os versos do *De profundis* alternavam-se nas vozes debeis dos meninos do côro e nas graves dos velhos. Germano, estremecendo como diante de uma hallucinação, apertou a cabeça nas mãos e encostou-se desfallecendo a uma arvore.

O cortejo funebre desfilou lentamente diante delle, tomou a vereda que conduzia á casa, entrou no cercado e tornou a sahir pouco depois, trazendo um cadaver. Era o do infeliz mestre Candrié, morto na antevespera mais de pezar que de doença.

Germano estava estupefacto. Porque estranha fatalidade achava-se alli em face dessas ultimas victimas ? Que força desconhecida o [illegible], mais grande [illegible], e o retinha invencivelmente pregado naquelle lugar ? A cada verso do hymno lugubre, elle sentia os cabellos erriçarem-se-lhe na cabeça ; queria fugir ; mas como nos [illegible] pesadello, não tinha a força de dar um passo ; queria gritar ; mas o grito partindo-lhe do peito, expirava-lhe na garganta [illegible]. Seus olhos [illegible] não podiam apartar-se do esquife, e no momento em que este passou por diante delle, fez um esforço supremo, deu um grito terrivel e fugio assombrado atravez dos campos com incrivel rapidez.

O pobre Germano não tinha o dom das lagrimas. Nessas crises horriveis seus olhos permaneciam seccos e seu coração estava apertado pela dôr como em um torno ; todavia desta vez, quando entrou em casa depois de uma carreira louca, banhado de suor, coberto de poeira e magoado no corpo e na alma, os nervos afrouxaram-se-lhe, e elle chorou abundantemente.

Isso allivion-o muito, e desse dia em diante a violencia de seu desespero diminuio sensivelmente. Uma tristeza profunda, e que nada podia vencer, succedeu-lhe.

Uma manhãa o pai de Germano foi achado morto em seu leito em consequencia de um ataque de apoplexia fulminante. Germano não pareceu fortemente affectado por essa nova perda, embora tivesse amado sempre o pai com ternura. Depois de te-lo feito enterrar com decencia junto de Sebastião, regulou rapidamente todos os seus negocios de successão, e retirou-se sosinho a uma pequena fazenda que possuia nos arredores.

Ahi passou quasi seis mezes em uma solidão completa, deixando sómente seu retiro para ir ao cemiterio, e não vendo a ninguem excepto o abbade Sorlat, esse amigo de Sebastião que conservára de sua parte fielmente a memoria do charo defunto. O abbade profundamente compadecido, esgotou para com elle quanto pôde achar em seu coração de homem e de sacerdote ; mas Germano não queria ser consolado, e curvava-se sobre sua dôr, como um avarento sobre seu ouro.

A influencia dessa vida retirada manifestou-se logo ; houve nelle um grande trabalho moral, que seu isolamento absoluto ajudava poderosamente. Suas idéas alteraram-se, a vida appareceu-lhe debaixo de um aspecto inteiramente novo, debaixo do seu verdadeiro aspecto de trabalho e de luta. Sua alma já estava fechada a toda a alegria humana, assim como seus sentidos não se perturbavam mais ; porém sentia uma imensa necessidade de sacrificio, e o habito das dôres dera-lhe um desejo violento de soffrimentos maiores.

Na afflicção de sua alma um pensamento dominava todos os outros, e tornava-se de dia em dia mais amargo : dizia comsigo que o verdadeiro causador da morte de Sebastião era elle e não Marieta. Se não tivesse tido essa mocidade terrivel, esses desejos insaciaveis, irritados pela mesma possessão, se tivesse vigiado sobre o seu coração e lutado contra sua carne, teria casado cedo com alguma rapariga honesta, que o teria feito pai ditoso emquanto Marieta era ainda menina. Que differença então ! Sebastião a encontraria digna de si ; ama-la-hia, seria della amado, e os dous amigos viveriam felizes. Seu espirito comprazia-se em evocar os bellos quadros dessa vida tranquilla e deleitosa, achava um prazer agudo em exagera-los de mil maneiras para torturar mais a si mesmo, e impedir as chagas já antigas de cicatrizarem-se inteiramente.

A' proporção que seu espirito afazia-se aos pensamentos dolorosos, graves ou austeros, a idéa da responsabilidade desses actos tornava-se-lhe mais pungente. Houve um momento em que não lançava os olhos sobre seu passado sem estremecer. Sua vida parecia-lhe ao mesmo tempo horrivelmente vasia, e horrivelmente cheia. Para que fora bom desde que tinha a idade de homem ? De que tinham servido a actividade, a intelligencia e essa saude de ferro que lhe coubera em partilha ? Que restava de tudo o que elle havia desejado, cobiçado, procurado e conseguido. Por toda a parte cinzas, por toda a parte o nada, e finalmente o desespero por esperança.

Debaixo da oppressão desses pensamentos vingadores, Germano sentia sua alma desfallecer. Ao principio isso augmentou-lhe a tristeza ; mas depois familiarisou-se com elles, e veio-lhe um desejo fervoroso de resgatar quanto podesse esse passado fatal e maldito.

Mas no momento de passar do desejo aos actos, Germano hesitava assustado, e certamente seu terror era facil de conceber-se. Que era feito das infelizes seduzidas e abandonadas por elle : Rosa, Felicidade, Maria, Virginia, Martha e tantas outras de cujos nomes recordava-se com dôr ? Onde e como as acharia ? Quantas tinham morrido como Marieta ? Quantas tinham-se perdido ?... Que eram seus desejos de arrependimento e de expiação, quando seriam necessarias dez vidas de homem para reparar o mal desses quinze annos ? E quantas desgraças verdadeiramente irreparaveis ?

Germano lutava ; resistia á expiação pela grandeza e numero de suas faltas. Esse periodo de resoluções energicas e de desfallecimentos subitos não foi a menos cruel das provas que teve de soffrer.

Emfim, no dia do anniversario da morte de Sebastião e de Marieta, Germano vencido tomou um partido decisivo. Voltando do cemiterio, abraçou o abbade Sorlat, e partio para procurar Felicidade, a primeira de suas victimas, a qual havia doze annos se retirára do lugar.

Essa pesquiza foi longa e penivel. A infeliz só marcára seu caminho pela sua vergonha, e Germano fartava-se de amargura a cada circumstancia horrivel que tornava a pô-lo na pista della.

No fim de um mez voltou : parecia ter envelhecido dez annos e trazia comsigo uma horrivel creatura seguida de tres meninos esfarrapados.

O abbade Sorlat ficou assustado da mudança de Germano, e da grandeza do sacrificio ; mas Germano não hesitou um minuto, estabeleceu a mulher em casa e fez publicar seus banhos de casamento.

Não sómente casou com Felicidade, como tambem adoptou e reconheceu por seus os tres filhos que esta lhe levára de dote.

Toda a cidade clamou julgando Germano louco, e aquelles mesmos que nunca o tinham amado, lamentaram-no.

Embora a paciencia de Germano não se desmentisse um instante, Felicidade não pôde acostumar-se á sua vida nova. A infeliz não vivera de balde durante dez annos com os soldados e marinheiros. Constrangeu-se ao principio : mas pouco depois prevaleceram seus appetites brutaes. Uma manhãa no quarto mez de seu casamento, Germano achou-a como morta no pateo da casa. Tinha-se levantado de noite para beber aguardente, e o fizera com tal excesso, que voltando á casa cahira para não tornar a levantar-se.

Germano correu a chamar um medico e o abbade Sorlat, os quaes prodigalisaram a Felicidade os cuidados mais sollicitos ; porém era tarde : a desgraçada expirou ao meio dia sem ter recobrado o juizo.

Tendo sepultado a mulher, Germano tornou a partir. Desta vez sua ausencia durou quasi dous mezes ; porque depois do seu abandono, Maria seguira uns dansarinos de corda, e nada era mais difficil do que achar-lhe os vestigios. Todavia Germano não recuou, e ao cabo de seis semanas adquirio no fim de Flandres a certeza da morte de Maria em consequencia de uma queda de alguns vinte pós de altura.

Poz-se então em procura de Rosa. Esta habitava Paris, onde enriquecera ajudada pelo diabo. Entrando depois de algumas aventuras como camarista em casa de uma prostituta celebre, furtara-lhe primeiramente algumas joias miudas sem importancia, e depois como era tão ousada quanto formosa, tomara o proprio amante da ama. Não sabia ler nem escrever ; mas tinha um espirito vivo, e desperdiçava o dinheiro de uma maneira tão maravilhosa, que tornara-se como uma moda fazer-se arruinar por ella.

Rosa teve difficuldade em reconhecer Germano, quando este apresentou-se em seu hotel ; mas quiz absolutamente conserva-lo para jantar ; pois parecia-lhe mui singular encontra-lo depois de dez annos de separação. A' sobremesa Germano encetou o negocio, e propoz-lhe leva-la comsigo. Rosa julgou ao principio ser um gracejo de provincia ; mas quando vio pelas instancias do Germano que a proposta era seria, não pôde deixar de escarnecer delle, e correu a referir sua bella aventura ao duque de C... seu protector que a esperava na opera.

Germano voltou no dia seguinte sem desanimar-se ; mas então Rosa achou o gracejo mui prolongado e mandou polidamente lança-lo na rua pelos criados.

Germano cuidou então em Martha. Achou-a servindo em uma ma hospedaria de carreiros na estrada de Valença. Era mãi de dous meninos, e posto que ainda moça, maculada de miseria e de vil devassidão.

Ella seguio a Germano assim como teria seguido a qualquer outro, e veio a ser sua mulher sem comprehender como, nem porque.

A vida interior de Germano tornou-se verdadeiramente horrivel depois desse segundo casamento. A casa estava cheia de meninos que acaso faxia irmãos ; mas que disputavam e batiam-se a porfia. Martha aborreceu pouco depois os filhos de Felicidade, e então houve todos os dias scenas que tornavam o pobre Germano o mais desgraçado dos homens.

Um dia faltando-lhe a coragem, elle disse ao abbade de Sorlat :

— Isso he mais do que posso supportar ! vou deixar tudo e partir !

O abbade representou-lhe que não valia a pena ter começado tão bem para parar no caminho. Que seria desses meninos se elle os abandonasse ? Devia-lhes a educação moral, assim como devia-lhes o pão quotidiano. Certamente sua vida era dura entre todas; porém Deos não podia deixar de ter piedade delle.

Com effeito, Deos soccorreu-o algum tempo depois e Martha morreu de uma febre maligna e dous dos meninos entraram como aprendizes em officinas. Mas era mister que o destino se cumprisse, e Germano partio pela terceira vez.

Certamente seria uma historia curiosa a das diversas fortunas das amantes de Germano ; mas estou mui longe de sabe-la para emprehender conta-la. Luiza conseguira casar-se ; Thereza estava condemnada a galés por vinte annos, por ter feito parte de um bando de salteadores ; Virginia servia de criada unica a um velho rendeiro, egoista, lascivo e guloso que a estimava pelos seus guizados e seus caldos de trufas. Quando vio-a prompta para seguir a Germano, o velho affligio-se, e esteve prestes a casar com ella ; mas os meninos assustaram-no, e Germano trouxe Virginia sem obstaculo.

Essa Virginia era uma rapariga diligente, cuidadosa e afeita ao trabalho ; Germano teve emfim algum repouso e muita ordem em sua casa. Todavia como não era abastado, e assegurava uma certa somma sobre a cabeça de cada filho que adoptava, a necessidade começou logo a opprimi-lo. Germano, corajoso até ao fim, atirou-se resolutamente ao trabalho ; era muito idoso para aprender um officio ; mas tinha ficado notavelmente robusto: fez-se mariola. Duas vezes por dia ia assentar-se silenciosamente em um canto da praça do palacio aguardando a chegada das diligencias de Avinhão.

Os meninos vadios que sabiam [illegible] a historia de seus casamentos, achando-o todos os dias no mesmo lugar, quando sahiam da escola, cercavam-no gritando e chamando-o : Barba Azul ! Germano era indifferente a seus gritos, e carregava gravemente as malas e as trouxas ; [illegible] dos meninos ficou-lhe mesmo [illegible].

Em uma manhãa de dezembro, atravessando uma rua, tendo uma carga pesada nos hombros, escorregou sobre o gelo e quebrou a coxa cahindo. Levaram-no para o hospital, donde sahio cinco ou seis mezes depois incapaz de trabalho, e poz-se humildemente a pedir esmola á porta das igrejas.

Pareceu-me vê-lo ainda com sua longa barba branca, e seus vestidos rotos e remendados, com ar triste e severo assentado nos degráos, pedindo á porta dos Ratos, estendendo uma mão encarquilhada sem proferir uma palavra. Quando eu era menino, e entrava á traquinar, talvez me assustava-me com o Barba Azul, e lembro-me que tinha muito medo. Depois lembro-me tambem a Deos me perdoe ! seguia-o muitas vezes pelas ruas com a gente da minha idade atormentando-o e ... , ... a ... de sua miseravel velhice, e lançando-lhe mesmo pedras as pernas. Quem pôde dizer quantas [illegible] crueldades infantis tem accrescentado a sua vida já tão carregada de desgraças !

A ultima vez que fui á cidade achei Barba Azul assentado no mesmo lugar ; elle não pareceu-me mudado, e todas as lembranças de minha infancia voltaram-me logo á memoria. Quando indaguei sobre a historia desse homem recorri aos velhos seus contemporaneos os quaes disseram-me que elle era ainda mais miseravel, e que apezar de sua idade acabava de contrahir um sexto casamento : he provavel que seja o ultimo.

Aconselho a todos que tenham esta historia por verdadeira ; pois os velhos de meu paiz são dignos de fé, conservam a lembrança das cousas de seu tempo, e contam-nas de boa vontade.

FIM.

MUTILADO

ILEGÍVEL

pio, quem não [illegible] vos. [illegible] A liberdade [illegible] bing proclama-se o [illegible] do [illegible] a soberania do [illegible] com os incredulos, [illegible] não será embar-gado [illegible]; dá a liber-dade [illegible] e o amor co-mo [illegible] de Deos e dos ho-mens [illegible] de Channing que [illegible], depois de ter sub-stituido a consciencia a si mesmo pelo esforço da liber-dade, [illegible], depois de ter rehabilitado a pessoa hu-mana por muito tempo abolida ou anniquilada.

Com idéas tão justas e tão firmes, Channing não podia [illegible] deixar o seu paiz sem lugar as-signalado na historia litteraria dos povos. Em nome de que principio chama elle os Estados-Unidos a es-ta gloria nova? Em nome do dever. O unico meio de exercer uma influencia duradora no espirito hu-mano, he possuir uma litteratura nacional. Quem quer ser contado entre os povos e occupar o primei-ro lugar, deve merecê-lo pelos seus beneficios. Nin-guem pode servir melhor os homens do que escla-recendo-os; a luz que um povo derrama sobre os outros, he a sua litteratura. Em todas as paragens em que a intelligencia he livre, he forte, e ha de produzir. Receber sempre, sem nunca dar, indica inferioridade ou abatimento. A lei das nações, he a reciprocidade, a troca, até pelas obras intellectuaes. Digam lá o que quizerem, a America, nova como he, não tem necessidade de dirigir todas as suas for-ças para a vida pratica: o trabalho de pensar não a enfraquecerá. Neste ponto não está o perigo. Mas se, em vez de propagar os principios democraticos, os Estados-Unidos continuarem a instruir-se n'uma escola de monarchia, não perderão em breve o senti-mento da sua independencia? Não devem ser uma repetição do antigo mundo. Para conquistar os es-piritos e attrahir a humanidade, releva que fallemos, [illegible] e não nos esconder, [illegible] n'alma e não pouparmos o pensamento. O impulso que conduz o genero hu-mano [illegible] vezes de um pequeno numero de espiritos, até de um só; mas o philosopho só po-de [illegible] cheio de sympathia para com o saber, a virtude e o talento, amando a verdade, prompto a divulga-la, mui grande para faze-la esti-mar [illegible].

Uma [illegible] de omnipresença he d'ora a vante [illegible] assim Channing declara que considera a litteratura como o principal meio de me-lhorar [illegible] que o governo se torne [illegible] a influencia passe para as [illegible] q escrevem.

[illegible] mais que aconselhar. [illegible] americana, mas as [illegible] patrimonio intellec-tual [illegible] com reconhe-cimento [illegible] devem á sua [illegible] direitos, que plei-[illegible] adversarios en-[illegible]

[illegible] religioso foi compre-hendido [illegible]. Homens e mulheres [illegible] não quizeram fi-car [illegible] presentemen-te [illegible] do outro lado do Atlan-tico, talvez um pouco de mais, e certamente com [illegible] os romances e os [illegible] o viço da rosa, só vivem [illegible] de tudo, o presen-te [illegible].

Para [illegible] o caracter da litteratu-ra americana [illegible] resumir as circumstancias [illegible] á intelligen-cia [illegible] excepcional nos Esta-dos-Unidos.

A America do Norte he a terra d'asylo em que a [illegible] expellidos da Europa [illegible] religiosas ou politicas e [illegible] miseria; e a nação que pre-parou [illegible] a Hespanha! Unindo de re-pente a gloria [illegible], maior um instante do que os outros povos, no mesmo anno em que ella [illegible] esperava dotar com a sua reli-gião [illegible] do seu ouro. Assim, quando Menendez encontrou um dia os pro-testantes francezes, começou por declarar o seu paiz [illegible] da França, e uma inscripção dizia que [illegible] que elle enforcou nelles, mas [illegible] tempo depois, outros cada-veres [illegible] a estes nas mesmas arvores, e Gourgues [illegible] enforcar assassinos e não Huguenotes. A Hespanha não tinha nem a mão, nem a cabeça bastante forte para dirigir os destinos do novo mundo. O Norte se povoou quasi todo de hereticos, e já não resta á Hespanha senão Cuba; [illegible] parece de dia em dia arrastada na orbita [illegible] dos Estados-Unidos. Verda-de he que Cuba he o unico lugar em que o catho-licismo [illegible] o seu poder exclusivo. Cada um dos que [illegible] a União pode trazer, propor seu Deos, [illegible] n'uma das innumeraveis con-gregações [illegible] acolhe-lo. A palavra odiosa e [illegible]: as religiões tole-radas [illegible] sempre o seu poder [illegible] bom principio, até que se [illegible] as dissidencias religiosas, [illegible] perseguidos, crea-ram [illegible] guerra insensata foi tão curta [illegible], e a paz duradoura que lhe succedeu [illegible] a liberdade religiosa, elemento fecundo de uma litteratura nova, que nutrio e forti-ficou [illegible], espirito o francez no se-culo XVI.

Até os [illegible] em trajecto rude o que era necessario [illegible] para ir á America. Da Ingla-terra, da Hollanda, da Suissa, da França partiam com suas familias [illegible] não temia peri-go algum, [illegible] fadiga alguma, [illegible] alguma. Os Inglezes traziam [illegible] de uma representação popu-lar, [illegible] o principio da união federal. As [illegible] constituiram, [illegible] antiga patria. A gra-tidão [illegible] de principe [illegible] insignifican-te [illegible] da realeza: [illegible] senhor o solo li-vre [illegible] uma vantagem [illegible] assim como cada um [illegible] a moral religiosa, [illegible] grave do passado na [illegible]. Era necessa-rio que [illegible] colonias inglezas se de-clarassem [illegible] as liberdades se [illegible] umas e outras; os obs-taculos que a liberdade do commercio encontrava [illegible] a guerra, don-de [illegible] a constituição dos Esta-dos-Unidos.

Assim, [illegible] religioso ou politico he prohibido; [illegible] sobre ponto algum as [illegible]; nada he declarado sagrado [illegible] humana. Todos os livros, [illegible], são possi-veis, e ninguem [illegible] da intelli-gencia, porque cada um [illegible] bastante forte para repellir uma influencia perigosa, e porque apenas uma opinião se manifestava, encontrava contradic-tores.

Ninguem tem medo dos livros. A reforma fez co-nhecer o livro velado que até então o vulgo não ti-nha o direito de comprehender; ella quiz que cada um, para ser responsavel de sua crença, possuisse a Biblia; e [illegible] a Biblia explica e justifica obras que ninguem [illegible] sob sua autoridade, [illegible] de Saint-Simon; [illegible] christãos se evaporaram [illegible] o exemplo dado pelo Espirito Santo, que não [illegible] historias! Logo o livro [illegible] o livro e o chama. Esta-belece [illegible] filiação mysteriosa [illegible] re-conhecido, accordo geral, espirito [illegible] associação, attracção reciproca; uma vez [illegible] um delles, seguimo-lo, e elle nos conduz aos ou-tros. Entre os proprios antigos, he uma chimera te-mer o homem que lê um só livro; mas desde os progressos da imprensa somos continuadamente soli-citados, attrahidos quasi importunados. O homem tem avidez de aprender; as questões não se esgotam, mul-tiplicam-se na proporção das necessidades e das rela-ções dos homens entre si, e o accordo que começa a realisar-se no [illegible] entre a moral e a religião

tende a augmentar o gosto por estas leituras, [illegible] por grande numero de outras circumstan-cias. Nada de centralisação que chame a producção exclusivamente para um lugar: a politica interessa cada estado, ao mesmo tempo toda a União; nada de direcção [illegible] dependente do governo central, nada de [illegible] official que [illegible] para si [illegible] absolver, e que, por consequencia, [illegible] ou persegue a imprensa; nada homens [illegible] que se encarreguem, segundo a [illegible], de fazer accommodações com o céo ou vingar o Deos ul-trajado. A eleição nomeia geralmente os ministros, e melhor esclarecida, se tivesse de fazer um grão-sacerdote, não iria, como outr'ora entre os Gre-gos, escolher um Pyrro. Livremente se exprime o que se crê, crê-se aquillo que se escolheu, e he per-mittido escrever sem que alguem se exponha ás pe-nas da [illegible] nem ao fel dos devotos. Ninguem recla-ma para si nem privilegios nem monopolios. Não he no meio desta liberdade absoluta que foram escrip-tas estas patheticas e humildes palavras: « O erro não deve ser perseguido, deve ser castigado; só se persegue a virtude. » Estes bons sacerdotes que só exigem que se castigue o erro e que se apresentam como martyres não desejam habitar a America desde que se lhes disse claramente: « Pois como, n'uma época em que, á excepção de vós e dos vossos ami-gos, mui numerosos na vossa opinião, encontrarieis apenas um grande escriptor que quizesse ser salvo a titulo de catholico, atrevei-vos, com as costas ain-da ensanguentadas das disciplinas da Paschoa, fazer ostentação deste zelo santamente homicida, e recla-mar a permissão de matar que se estenderia mui longe se alcançasse somente aquelles que sois redu-zidos a considerar, quando menos, como jansen-nistas? ! »

Porque nao tomará nunca a discussão religiosa o tom pathetico dos furiosos? Porque nunca se chega-rá a tão tristes extremidades na America? He por que lá existe uma influencia honrada, que estamos acostumados em França a motejar ou destruir, que com tudo sabe reprimir a audacia e desanimar as paixões baixas: a intervenção das mulheres. A emancipação, exigida entre nós por alguns espiritos reputados chimericos, lá se effectuou. A vida da mulher nos Estados-Unidos já se não passa em gozar prazeres simples, em cultivar flores, em tratar de passarinhos; ninguem se compraz em divinisar-lhe a fraqueza para adora-la; estima-se-lhe a in-telligencia, respeita-se-lhe a força. Não se lhe en-sina exclusivamente a dansar, a pintar, a exercer a musica; ninguem lhe diz com uma admiração de-masiadamente benevola: « O seu lugar he a cabe-ceira dos doentes; a sua consiste em não fazer fal-lar de si. » Não está desterrada na dedicação obscu-ra, nem condemnada á inferioridade absoluta; a res-pectiva delicadeza não se compõe de falsa timidez e de ignorancia verdadeira. Ao ouvir os axiomas eu-ropeus, a solicitude das mãis he devida a que não conhecem nem as linguas, nem as sciencias; as mu-lheres já se não occupam das suas obrigações domes-ticas e se esqueceriam de amar os filhos se tivessem alguma outra cousa a fazer. A prudencia das na-ções dest'arte formulada não embargou o furor de innovar que possue os Yankees. De balde lhes bra-daremos que todas estas noções abominaveis depri-mem nas mulheres a graça, mais bello do que a bel-leza, nos responderão que não se deve abusar da graça, que os principios e as verdades, a honra e o dever da vida não tem nada gracioso; que he o tem-po de fallar uma linguagem menos insipida, e não alterar as feições da virtude para torna-la agrada-vel ás mulheres. Com taes maximas, ás mulheres se instruem e se firmam nas idéas que lhes asse-guram a dignidade. Felizes da sua responsabilidade respeitada, espreitam o movimento litterario, to-mam parte nelle cheias de confiança, e muitas ve-zes, só pela presença dellas, previnem o ultraje na discussão, evitam os pensamentos que aviltariam o leitor assim como o escriptor.

Supponhamos que ellas se conservam á parte, sem que aspirem ao renome ou a gloria, nem por isso deixarão de continuar a servir a causa da litteratura. Bastante fortes para dirigir a intelligencia e forti-ficar o caracter dos meninos, propagam nas familias a independencia do espirito que repelle os precon-ceitos e indagam sem medo a verdade, essa placidez energica e impassivel das almas que se possuem sem reserva; distribuem em torno de si a riqueza pura e inatacavel do sentimentos elevados que pode acumu-lar e transmittir o coração da mais pobre mãi; ins-piram aos filhos o respeito delles proprios e dos ou-tros, esta lei simples das sociedades. O amor vigi-lante que, ao despertar as primeiras affeições e os primeiros pensamentos, applica-os ao bem sem demo-ra, he a melhor, a mais intensa, a mais duradoura das influencias que determinam o destino de uma litteratura. Façamos que as mulheres dezejem a ho-nestidade com o trabalho, não a fortuna com as honras, para o futuro encerrado no berço sobre o qual de ordinario ellas tão depressa uma tão mise-ravel esphera de sonhos ambiciosos e de esperanças insensatas; façamos que encontrem na sua ternura a coragem de ensinar o dever, e os seus filhos com-prehenderão que alguem se empenha a escrever, e que nada nas suas obras deve respirar a baixeza da alma.

Dest'arte poderá caminhar com um passo cada vez mais seguro a liberdade da imprensa, que se prende ás outras liberdades para sustenta-las. Ella se fez esperar até o seculo XVIII, e somente se pôde estabe-lecer nos Estados-Unidos, depois de numerosas e ru-des provações. Na Inglaterra, os primeiros livros foram perseguidos com furor, e tiveram a audacia de aventurar a monstruosa pretenção de que el-rei so era impressor, de direito; e este direito, delegava-o a um pequeno numero de escolhidos. Quantos li-vros o seculo XVIII não vio queimar-se em França, como se o vento não levasse o pensamento que se julga encorporado nas folhas tranzitorias e destruidas para semea-lo no espaço! Na propria America, James Franklin foi preso por ter ennunciado no seu jornal, o *New England Courant*, reflexões sobre o governo e a Igreja; e como ja não podesse imprimi-lo, foi durante algum tempo seu joven irmão, Ben-jamin, que o publicou sob o seu nome. Mas, depois da independencia, a publicidade não soffreu restric-ção alguma.

Dest'arte se desenvolveu ella com uma rapidez e em proporções maravilhosas que não são mui favo-raveis ás proprias lettras. Cada cidade que nasce assignala o primeiro periodo da sua juventude por um jornal em que, para utilisar o espaço que deixa-ram livre os interesses da agricultura, da industria e do commercio, primeiramente empregaram a ca-lumnia por necessidade, algumas vezes por gosto, a-final por habito. He este o inconveniente dessas fo-lhas que, como tem passado, podem morrer como nasceram; que vivem com o producto de cada dia, e não sahem de uma zona mui pouca extensa. Quan-to mais dirigimos para longe a expressão do pensa-mento, quanto mais devemos medir as nossas affir-mações para não offender aquelles que, vivendo em outros paizes, no meio de condições e costumes ap-postos, não partilham nem os nossos preconceitos, nem as nossas paixões, e veem a verdade sob aspec-tos differentes; quanto mais dignidade devemos ter para nos fazer respeitar daquelles que leem os nos-sos escriptos. Sob a relação do valor litterario, a revista ja está muito acima do jornal; permitte a re-flexão, o trabalho meditado; impõe a moderação, a reserva; evita as instituições arriscadas e os trans-portes exagerados da politica, porque deve ser lida com descanço, assim como foi escripta. O numero das revistas, posto que mui grande nos Estados-Uni-dos, não he proporcionado ao dos jornaes. O jornal se acha em toda a parte installado como soberano (1): o improviso sem responsabilidade domina nes-tes artigos mais que medioceres sob o aspecto littera-rio, e os vestigios que deixam são iguaes ao tempo em que foram escriptos. Com tudo a juventude ja se vai apinhoando á porta das publicações mais graves. No decurso de 1853, mais de mil artigos foram re-mettidos á Revista mensal de Putnam, a qual publi-cou um sobre dez: he este um bom symptoma. En-tretanto, se o gosto possue uma intelligencia bas-tante firme que se não desvia, não he pela revista que chega ao livro; e o livro, alvo verdadeiro, obra litteraria por excellencia, representa a meditação de varios annos, muitas vezes de grande parte da vida, condensada e ordenada; encerra muito mais que as investigações de um mez ou a phantasia de um dia; exprime tudo que, sem medir ou lamentar o tempo, o homem ha podido encontrar e querido communicar sobre um assumpto de predilecção, verdade esclarecida ou paixão admirada, tal como a vio ou experimen-tou por via de vicecitudes ardentes e continuas: de-ve ser o resultado de uma observação profunda, fe-liz e duradoura. Sem duvida, he possivel publicar um livro por partes n'uma revista, mas he provavel que o livro não ganha com isto, e he incontestavel que a revista perca. A variedade exclue a longa duração da preoccupação; o leitor se esqueça depres-sa dos nossos dias, porque tem muito que fazer, e não gosta de ver-se obrigado a esmerilhar nas suas recordações de um ou dous mezes, ou mesmo dos ultimos quinze dias, para cabalmente comprehender o artigo que tem debaixo dos olhos. Se o numero das paginas cresce de uma maneira indefinita, sem que percebamos o termo dos nossos desenvolvimen-tos, releva respeitar a unidade da obra, segui-la, mas com a condição de não viola-la depois por pra-zer, publicando-a a fracções: então ja não he ao di-rector de uma revista, mas a um livreiro que convem dirigirmo-nos. N'uma palavra, o espirito ganha com este trabalho prolongado, fortifica-se, torna-se mais severo e mede a expressão mais exactamente pe-la idea: occupa o tempo em concluir a obra que res-ta. Por maior que seja a rapidez com que a gente viva na America, o pensamento lá não encontra mais promptamente do que entre nós a forma verdadeira e definita, e quando um povo ainda não possue uma litteratura reconhecida e acreditada, he bom aconse-lhar-lhe com instancia que cuide dos livros: quasi que so se contam os livros n'uma litteratura.

(1) Segundo a ultima estatistica, publicaram-se nos Estados Unidos em 1853: 2,800 jornaes ou revis-tas; 350 jornaes quotidianos: 150 que apparecem tres vezes; 125 que apparecem duas vezes por sema-na, 2,000 hebdomadarios; depois 175 revistas bi-men-saes, mensaes ou trimensaes; tiraram-se ao todo 422 milhões de exemplares.

Os Americanos gostam dos livros, com a condição de não faze-los: deixam a velha Europa a especiali-dade da composição laboriosa; para elles, meditar he quasi dormir; pensam e escrevem sem se importar com o dia seguinte; persuadidos de que as idéas, em sendo lançadas ao mundo, mudam continuadamente de expressão ao passar de um a outro individuo; de ordinario não ambicionam mais a longa duração pa-ra as obras da intelligencia do que para todas as ou-tras, que se vão transformando e melhorando inces-santemente em torno delles.

Sem duvida os nossos jornaes são mais notaveis pela forma litteraria do que os jornaes da Inglater-ra e da America; mas com tudo, o que seriam as lettras em França, se somente fossem representadas por elles? As nossas revistas, posto que mais im-portantes do que as destes dous estados em geral, são por outro lado menos numerosas e não impedem os livros; e de mais, não estamos em a nossa estrea em litteratura.

Sem embargo da tendencia que impelle os Ame-ricanos para o improviso em todas as cousas, os li-vros teriam entre elles mais generosidade e valor, se fosse facil, senão enriquecer, ao menos viver hon-rosamente, compondo-os; mas, até hoje, com algu-mas excepções, a sorte dos litteratos não tem nada brilhante na America, e com tudo muitas obras americanas se tem vendido a 50, 100, 200, 300 mil, até a um milhão de exemplares. Que grandes bene-ficios não devem realisar os livreiros com os livros inglezes, francezes e allemães! Todos os livros pu-blicados em paizes estrangeiros podem ser reimpres-sos ou traduzidos com toda a liberdade nos Estados-Unidos, e como a moda procura, apezar do seu pre-ço comparativamente elevado, as obras que vem de alem-mar, e cujo gosto parece dest'arte purificado como o do vinho que viajou, os editores, temendo por assim dizer fazer concurrencia uns aos outros, se publicassem os livros dos seus compatriotas, se mos-tram, segundo M. Griswold, pouco dispostos a im-primir as obras indigenas, ainda á custa dos auto-res, e rebaixam-lhes o merito para exaltar o talento dos estrangeiros que os enriquecem gratuitamente.

Pouco importa que especulando dest'arte, reve-lem falta de patriotismo. Não ha lucro em encer-rar-se neste velho preconceito. Os livreiros ameri-canos, com pouca modificação dada a phrase do phi-losopho de outr'ora, são os cidadãos do mundo que exploram tudo. Nada de systema exclusivo, he a sua divisa. Mas, fallando dest'arte, excluem aquel-les que mais deveriam animar; se oppoem ao desen-volvimento do gosto nacional, aceitam sem exame o triumpho proclamado pela critica dos povos, que fin-gem desprezar debaixo de outras relações; se conten-tam com um papel passivo que supprime o exercicio do juizo e do verdadeiro trabalho intellectual. Sem duvida, quando atravessamos pela centesima vez em caminho de ferro lugares demasiadamente conheci-dos, como a conversação, pouco apreciada pelos Americanos, tem desapparecido nestes rapidos tra-jectos, he agradavel viajar em imaginação por outras regiões e assistir a outras scenas que não as de todos os dias; mas ler incessantemente, he não pensar na sua propria essencia, he abdicar a sua força para confiar aos outros; ler somente obras estrangeiras, he desanimar entre os seus a producção e desacoro-çoar os escriptores. A curiosidade infeliz dos lei-tores que esperam com impaciencia as novas pu-blicações da Europa, parece dar o triumpho aquelles que nutrem o erro geral, e pretendem que os Esta-dos-Unidos não podem ter litteratura nacional, por que não possuem uma lingua que lhes pertença co-mo propria. A sua posição debaixo desta relação assim como debaixo de todas as outras, he nova e particular, mas resultara dahi que seja tão desfavo-ravel como proclamam? Entre todos estes emigran-tes que levavam cada um com o sentimento da li-berdade individual a lingua do seu paiz, he a raça mais energica e que representa o paiz mais livre que naturalmente tem conseguido fazer predominar a sua influencia e a sua lingua. Por tanto, os Es-tados-Unidos pertencem pela sua lingua a um pas-sado litterario que, collocado entre os mais gloriosos, lhes dá por antepassados Shakspeare e Milton. Onde está o mal? Porem, por outro lado, o francez e o allemão, n'uma proporção consideravel, o hollandez e o hespanhol, em grão menor, não estarão infiltra-dos até o mais profundo da lingua, e estes elementos diversos, hostis, seguramente não tem operado uma fusão tão intima entre si que a unidade seja presen-temente forte e indestructivel?

Antes de responder, fora util ver em que estado se acham as linguas da Europa: tomemos a nossa em particular.

No seculo XVI, quantas tentativas para introdu-zir-se no francez o italiano, o grego, o hespanhol! He pelo meio dia que se faz a invasão: o Norte combate pela unidade, Malherbe e Corneille exe-cutam metade da obra: Boileau completa-a, mas no seu leito de morte já se queixava da decadencia. A lingua absoluta do seculo XVII ainda não tinha reinado—e no mundo litterario, mui restricto,—ain-da não tinha reinado tanto quanto a monarchia ab-soluta. Somente Luiz XIV corrompera a autori-dade suprema, dotando com o direito divino a filhos que teria negado se a justiça e moralidade humanas então tivessem ousado encarar os reis de frente, ao passo que os escriptores só tinham uma falta,—agri-lhoar a liberdade da admiração e querer impor co-mo sagrada, por privilegio unico, a autoridade da antiguidade, alias respeitavel. Depois de todas estas bellas declarações, eis o seculo XVIII cujos quatro maiores representantes não descendem da antiguida-de: a lingua franceza, até então concentrada, se es-tende sobre o territorio; da corte e da cidade se es-palha em França, se popularisa; mas ao mesmo tempo entra em relação com as linguas do Norte que trazem as idéas novas, e no seculo XIX, se de-mocratisam, e então os laços que a ligavam ao secu-lo XVII são rotos em grante parte.

A lingua exprime a vida de um povo de uma ma-neira essencialmente movel; modifica-se como os sentimentos, as idéas, os costumes que mudam in-cessantemente as nossas relações com os outros po-vos. As expressões assim como as cousas, tudo ca-minha. Comparem-se Lamartine e Racine, Victor Hugo e Corneille. Que profanação! bradam com dor os admiradores ardentes do grande seculo, e de-claram que a nossa lingua vai morrendo, que a nos-sa lingua está morta! Uma affirmação não mata a ninguem, e a lingua franceza ainda não está decre-pita; mas, certamente, já não he a mesma que foi no seculo XVII; não se tem alliado com os elemen-tos novos; voltou-se para os povos amigos e fortes. Examinando-se tudo mui escrupulosamente, a dif-ferença que a separa hoje do seculo XVII não he menor do que a que separa a lingua anglo-america-na da lingua ingleza, e com effeito, entre Shaks-peare e Southey, não existe uma semelhança per-feita.

Se para embargar os acrescimos desta lingua, que toma emprestado em toda a parte na America o que julga util a rapidez das communicações, e que sem duvida se estendeu tão rapidamente, por que tem em si mais do que as outras, os elementos verda-deiros da razão e da liberdade, se houvesse uma academia! fora isto um meio de salvação, como pensam os partidarios do seculo XVII.

Uma academia! onde jamais se vio nada seme-lhante a este senado impotente, avido de privar os outros dos [illegible] de que ja não gosa, os estes ma-gistrados [illegible] da lingua, encarregados de absolver os termos primitivamente usurpados, de consagrar as expressões até então criminosas de lesa-academia, segundo a academia, e de abençoar com voz desfallecida os vocabulos peccadores de que se gabava o estylo na sua juventude? Que povo, ex-cepto nós, possue uma tal assembléa cuja gloria he ter feito, em mais de dous seculos, seis edições de um diccionario para o qual reclamava ella na origem um privilegio exclusivo, e que por si proprio expli-ca a existencia de todos os outros diccionarios?

Semelhante corpo não tem nada que fazer n'um paiz democratico, onde ninguem permittiria que elle se arrogasse de um direito soberano sobre a lingua. Não nos esqueçamos nunca do fim caracteristico do discurso de Racine na occasião da recepção do padre Colbert: « Este trabalho que nos he commum este « diccionario, que em si mesmo parece uma occu-« pação tão arida e tão espinhosa, executamo-lo com « prazer; todas as palavras da lingua, todas as syl-« labas nos parecem preciosas, pois que as conside-« ramos como outros tantos instrumentos que de-« vem servir para a gloria do nossso augusto pro-« tector. » Oh! felizes palavras e syllabas afortuna-das que tiveram a honra de servir para compor se-melhante homenagem! Luiz XIV, que gostava bas-tante de encarnar tudo em si, deverá bradar ao ler este discurso: « Racine tem razão; eu sou a lin-gua! » Mui pobres seriam as linguas, se os reis as fizessem! Mas semelhante instituição só pode exis-tir n'um paiz de centralisação. A fallar a verdade, a utilidade de uma capital litteraria não parece es-tar cabalmente demonstrada: a Allemanha e a In-glaterra, para ter certo numero de centros intellec-tuaes, não parecem desherdadas do genio litterario. Goethe, Schiller, Klopstock, Walter-Scott, Byron, Thomaz Moore, que no mesmo seculo representam as tres partes do imperio britanico, não pertencem a academia alguma reinante. A nação soffre antes centralisação intellectual, e a litteratura nada ga-nha com isto. Felizmente a America se acha collo-cada n'outras condições.

Mas exemplos numerosos nos advertem que ella não tem escapado a todas as influencias que arro-gam a si o despotismo. A opinião tem mais força e exigencia em cada um destes centros independen-tes; forma-se e transforma-se com igual rapidez, fulmina de improviso. Até o presente os escripto-res não tem resistido bastante a esse poder, acima do qual elles não poem cousa alguma, e que não se atrevem a combater, porque resulta da propria li-berdade de todos; mas, em tal estado social, cada um deve empregar denodadamente a sua liberdade para combater os excessos, embargar os desvios da liberdade dos outros; a razão não triumpha, se aquel-le que a defende se deixa reduzir ao silencio por meio de vãos clamores. Esclareçamos a opinião, conduzamo-la de vagarinho, ou arrastemo-la para o nosso lado. Não abdiquemos nunca o nosso direito pessoal, e não nos cancemos nunca de repetir o que considerarmos sinceramente como verdade. Espe-cialmente não percamos o nosso tempo em discus-sões subtis: qualquer verdade solidamente estabe-lecida tem uma força de resistencia contra a qual se quebram afinal todos os erros que tentam aba-la-la.

Na Europa, onde não temos a soffrer a mesma ty-rannia, onde possuimos muita sympathia para com as obras elevadas, seja qual for o lugar donde ve-nham, mas particularmente se provam grande pro-gresso, novo desenvolvimento entre uma nação ain-da nova, ficamos inteiramente espantados quando a admiração se condença em torno de uma obra ame-ricana, em consequencia de não termos sido previ-nidos nem pelos jornaes nem pelas revistas. Mui-tas vezes a Inglaterra he a primeira que a reve-la, quando não tem interesse em suffoca-la: ella ga-bou a *Cabana do Tio Thomaz*, nada disse ácerca de *Channing*. Nós que fallamos muito bem de livros ás vezes mediocres, e que algumas vezes bradamos: he admiravel! ainda antes que o autor tenha pre-parado papel, ou escolhido o assumpto, não com-prehendemos nada em tamanha indifferença. Por tanto releva que a America saia deste torpor; que fique sabendo que as producções litterarias tem ne-cessidade de uma especie de paixão publica que as deseje e chame.

Animados pela benevolencia e estima que hão de sentir todas as horas promptos a acolhe-los, certos de ora em vante que os seus trabalhos serão aprecia-dos, os autores já não estarão como expatriados na sociedade americana; respeitados, estimados, a pai-xão delles se augmentará com a paixão publica que as suas obras tambem hão de nutrir. Franklin, Coo-per, Mad. Beecher Stowe, em virtude do triumpho que alcançaram na Europa, devem demonstrar aos Estados-Unidos que he tempo de occupar-se com as lettras e concluir para ellas um tratado internacio-nal (2)

Entre as razões que alguns tem sempre opposto a esta ultima medida, reclamada, segundo a nossa opinião, em favor da propria importancia e honra da litteratura americana, o interesse material que os EstadosUnidos tiram da situação actual, como ar-gumento, só tem um valor mediocre. Sem duvida hoje os editores pagariam mais direitos de autor, do que receberiam da França, da Inglaterra e da Al-lemanha.

Só a Allemanha tem verdadeiras sympathias pela America do Norte; a Inglaterra está sempre descon-fiada contra o espirito dos Yankees, e a França mal comprehende o grande movimento e a prosperidade dos Estados-Unidos. Por outro lado, a producção dos livros graves que podem interessar as preocca-pações e tendencias puramente americanas, he rela-tivamente pouco consideravel, e esta inferioridade he devida a que os livreiros tem mui grande vanta-gem em espalhar as obras dos Europeus, especial-mente as dos autores inglezes.

Mudemos as condições, e se Boston, New-York, Philadelphia, publicassem n'um anno umas 20 obras sérias, as traducções não se farão esperar na Europa, e em breve fontes novas despejarão mais que palhe-tas d'ouro no cofre dos edictores yankees; e peran-te taes argumentos os preconceitos desapparecerão immediatamente. O motivo mais capcioso se funda sobre a consideração de um exterior mui democrati-co, que se não deve embaraçar de maneira alguma a circulação das idéas, e, por consequencia, dos li-vros que as contém; logo, cumpre, no interesse do publico, nunca parar. Tranquillisemo-nos: se o homem tem grande prazer em ver as suas idéas im-pressas, muito mais viva he a alegria de ser bem traduzido, e a este respeito he desejoso de uma hon-ra tão grata, que algumas vezes, o autor só pederia para si o direito de agradecimento; quanto aos edic-tores, em cambio da permissão, sem duvida exigi-riam outra cousa; mas contemos com a sua mutua benevolencia para o futuro, e fiquemos persuadidos de que elles se hão de entender de um modo tão cordial de uma margem a outra do Atlantico, como já se entendem de um lado ao outro da Mancha.

Trata-se de acabar a obra tão bem começada. Em vez de nutrir uma religião do Estado ou seitas pro-tegidas, a União deixa a cada um o cuidado de sub-vencionar o seu culto particular; lá todos os esfor-ços se voltam para o lado da instrucção. Em 1851, contavam-se 47,200 escolas primarias, 3,248 esco-las de grammatica nacional; 119 collegios ou uni-versidades, a fóra escolas de theologia, de direito e de medicina. Só no estado de New-York, 800,430 meninos se matricularam nas escolas. Presente-mente só se acham absolutamente desprovidos de instrucção os recem-chegados, pertencentes aos di-versos paizes da Europa.

Certamente, eis um util e honroso resultado; mas porque não terminar o edificio? O porvir somente fará alargar á base; mas o vertice não tem pro-porção nem grandeza. Todos os cidadãos devem ser instruidos, he este o começo em uma nação de-mocratica; mas aquelles que aspiram a uma ins-trucção superior, tambem não devem ter falta dos recursos, porque não se elevarão sosinhos, e com elles a nação subirá, guiade pela luz que derrama-rem. Não se deve temer que o ensino fortificado nos collegios e nas universidades, que o amor e a cultura das lettras compromettam ou pervertam o sentimento democratico. Com effeito, na Europa, aconteça o que acontecer, a liberdade nunca pere-cerá no coração dos escriptores.

No meio das tradições fielmente seguidas, com a organisação generosa e livre da instrucção em cada um dos estados, não se receia que alguem se esqueça porque e para que he feita a lingua. Nenhum orador do senado, nenhum dos representantes ima-ginará, que o destino das expressões americanas consista em ser successivamente as humildes servas dos presidentes; nenhuma corporação prefenderá regulamenta-las ou prescreve-las. A lingua de um paiz não pertence a ninguem como privilegio; de-ve servir a todos, e cada um he responsavel em particular pelo uso que della fizer. Por outro lado, com a instrucção por toda a parte espalhada, os Yankees fallarão, guardada a proporção, mais cor-rectamente do que os tres quartos da população fran-ceza e do que os nove decimos do povo inglez. Não paremos neste resultado, aliás incontestavel. Uma lingua tem sempre um fim duplice: primeiramente para servir as communicações de todos os minutos, para exprimir as necessidades de cada um na so-ciedade, voa com as palavras pronunciadas e a mo-do que se evapora com ellas: não persiste então se não na faculdade de fallar associada ao conheci-mento e á recordação de certo idioma; mas não pára ahi, quer alem disto fixar-se e durar materialmente; dirige-se não ao ouvido, mas ao olho seguro de apanha-la assim que encontrar ao seu alcance o instrumento que a grava para propaga-la e perpe-tua-la. O caminho não he longo do olho ao cerebro, do cerebro ao ouvido e á garganta: do livro aberto podem partir ao nosso bel prazer todos os sons, echos convencionados dos pensamentos, comprimi-dos pela arte e immoveis nos caracteres até o mo-mento em que a voz os entrega ao ar á que perten-cem, e se alguem se contenta em ler com os olhos, se escapa ainda sem estrepito das paginas animadas uma harmonia secreta, cuja repercussão interior, cheia de uma suavidade mysteriosa, a intelligencia gosta. No livro está encerrado um trabalho sempre vivo de um espirito, que escolheu a sua hora para fallar o ser ouvido de um grande numero, durante longos annos, durante seculos, se he possivel. Desde que ousa conceber tal esperança, toma um logar, se estabelece, assignala novas condições, entra n'uma familia escolhida, cujo papel he representar os diversos periodos do movimento intelectual de um paiz. Por tanto, o estylo he a parte que o es-criptor faz para si na lingua nacional; he o vaso d'agua limpida, tirado por elle no melhor lugar do grande, no das ideas que passam com as expressões rapidas. (*Continuar-se-ha.*)

(2) Um projecto de tratado foi submettido ao se-nado.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Manoel Carneiro Leal, tendo V. S. julgado-o fal-lido a requerimento do supplicante, como lhe pre-mitte o art. 805 do Cod. do Com. vem requerer a V. S. se digne por seu despacho mandar que o escri-vão Santos em continente, passe por certidão o theor da sentença que julgou ao supplicante fallido, para ser declarada a mesma no *Diario de Pernambuco*. Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz do commercio da 2.ª vara assim defira. E. R. M. — *Manoel Carneiro Leal*.—Passe em termos. Recife 28 de fevereiro de 1855.—*Oliveira Maciel*,

Joaquim Jose Pereira dos Santos, escrivão vitalicio do civel e commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Certifico ser o theor da sentença, que se pede por certidão na petição retro a seguinte:

A' vista da declaração a folhas duas, feita pelo commerciante Manoel Carneiro Leal, gerente da ca-sa commercial sobre a firma de Andrade & Leal, julgo fallidos Manoel Carneiro Leal e Joaquim An-tonio dos Santos Andrade, e declaro aberta a fal-lencia dos mesmos desde o dia 9 de fevereiro, que fixo como termo legal de sua existencia, pelo que ordeno que se ponham sellos em todos os bens, livros e papeis dos fallidos, devendo para isso fazer-se participação ao respectivo juiz de paz, e nomeio para curador fiscal o bacharel Candido Autran da Matta Albuquerque, que prestar juramento do es-tylo, pagas as custas pelos fallidos.

Recife 28 de fevereiro de 1855. — *Francisco de Assis de Oliveira Maciel*.

Hei por publicada em mão do escrivão que inti-mará as partes.

Recife era ut supra.—*Oliveira Maciel*.

E mais se não continha em dita sentença, aqui fi-elmente transcripta do proprio original; e vai na verdade sem cousa que duvida faça, por mim subs-cripta e assignada nesta cidade do Recife de Per-nambuco aos 28 de fevereiro de 1855.—Subescrevi e assignei em fé de verdade—*Joaquim José Pereira dos Santos*.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 28 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27	294:194$919
Idem do dia 28	17:434$075
	311:628$994

Descarregam hoje 1. de março.

Brigue inglez—*Martha*—carvão.
Patacho sueco—*Yduna*—taboado.
Barca ingleza—*Graou*—mercadorias.
Brigue dinamarquez—*Unca*—taboado.
Brigue inglez—*Wellington*—carvão.
Brigue inglez—*Harry*—idem.
Barca ingleza—*D. Ricardo*—ferro e carvão.
Brigue hamburguez—*Adolpho*—carvão.
Barca franceza—*Havre*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Atrevido*—diversos generos.
Hiate brasileiro—*Angelica*—idem.
Hiate brasileiro—*Duvidoso*—idem.

RENDIMENTO DO MEZ DE FEVEREIRO.

Rendimento total deste mez	311:628$994
Restituições	62$760
Rs.	311:566$234

Importação.

Direitos de consumo	306:190$697	
Ditos de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros	119$601	
Ditos dito para os portos do imperio	82$149	
Expediente de 5 por cento dos generos estrangeiros despachados com carta de guia	259$477	
Dito de 1½ por c. dos generos do paiz	443$880	
Dito de 1 1½ por c. dos generos livres	77$220	
Armazenagem das mercadorias	753$732	
Premio de 1½ por cento dos assignados	3:345$281	
Multas calculadas nos despachos	49$477	
Ditas diversas	105$000	
Interior.		
Sello fixo	34$960	
Patentes dos despachantes geraes	75$000	
Feitio dos titulos dos mesmos, dos caixeiros despachantes, etc.	2$400	
Emolumentos de certidões	27$360	
Rs.	311:566$234	
Nas seguintes especies.		
Dinheiro	240:956$300	
Assignados	170:609$934	
Depositos.		
Em balanço no ultimo de janeiro	10:931$442	
Entrados no corrente mez	6:020$573	
		16:952$015
Sahidos		3:103$983
Existentes Rs.		13:848$032
Nas seguintes especies.		
Dinheiro	1:183$650	
Letras	12:664$382	
Contribuição de caridade.		
Rendimento neste mez		81$949

Alfandega de Pernambuco 28 de fevereiro de 1855. O escrivão, *Faustino José dos Santos*.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 27	78:352$805
Idem do dia 28	676$703
	79:029$508

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 27	4:875$715
Idem do dia 28	232$536
	5:108$251

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DE PERNAMBUCO EM O MEZ DE FEVEREIRO DE 1855.

Consulado de 5 por cento	73:742$151	73:742$151
Ancoragem	3:035$250	
Direitos de 15 por cento das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes	198$500	
Direitos de 5 por cento na compra e venda das embarcações	90$000	
Expediente da capatazia	831$640	
Sello fixo e proporcional	1:233$207	
Multas	8$000	
Emolumentos de certidões	9$760	
		5:287$357
		79:029$508

Diversas provincias.

Dizimo do algodão e outros generos do Rio Grande do Norte	38$323	
Dito dito dito dito da Parahiba	785$425	
Dito do assucar e outros generos da dita	606$200	
Dito dito do Rio Grande do Norte	246$839	
Dito dito das Alagôas	3:431$444	
		5:108$251
		84:137$759
Depositos sahidos	1:301$219	
Ditos existentes	6:097$041	

Mesa do consulado de Pernambuco 28 de feve-reiro de 1855.—O escrivão
Jacome Geraldo Maria Lumachi de Mello.

Exportação.

Liverpool pelo Ceará, brigue inglez «Ann Porter», de 336 toneladas, conduzio o seguinte: — 100 sac-cos com 480 arrobas e 10 libras de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GE-RAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 27	22:326$790
Idem do dia 28	2:513$668
	24:840$458

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE REN-DAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE FEVEREIRO DE 1855, A SA-BER:

Foros de terrenos e de marinha	160$542
Laudemios	140$025
Siza dos bens de raiz	1:685$941
Decima addicional das corporações de mão morta	329$400
Direitos novos e velhos e de chan-cellaria	2:616$568
Dizima da dita	204$591
Multas por infracções do regula-mento	61$350
Sello do papel fixo, e propor-cional	5:743$619
Premio dos depositos publicos	4$014
Emolumentos das repartições de fa-zenda	126$400
Imposto sobre lojas e casas de des-conto	5:013$750
Dito sobre casas de moveis, roupas etc., fabricadas em paizes estran-geiros	160$000
Dito sobre barcos do interior	110$400
Dito de 8 por cento dos premios das loterias	1:280$000
Taxa de escravos	124$000
Receita eventual	6$000
Divida activa	621$058
Matricula da faculdade de direito	6:092$800
	24:840$458

Recebedoria de Pernambuco 28 de fevereiro de 1855.—O escrivão,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27	67:082$258
Idem do dia 28	1:120$563
	68:202$821

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL DO MEZ DE FEVEREIRO DE 1855.

Direitos de 3 por cento do assucar ex-portado	40:777$221
Dito de 5 por cento dos mais generos	10:386$980
Capatazia de 320 por sacca de algodão	445$180
Decima dos predios urbanos	3:921$146
Sello de heranças e legados	1:042$485
Meia siza de escravos	1:938$920
100$ rs. por escravo despachado	7:400$000
Emolumentos de passaportes de policia	4$200
10 por cento de novos e velhos di-reitos	220$808
Imposto de 4 por cento	1:444$860
Dito de 3 por cento	107$546
Dito de 40$ rs. sobre casa de modas	40$000
Matriculas das aulas de instrucção su-perior	250$000
Multas	73$000
Juros	9$507
Custas	140$968
	68:202$821

Terceira secção do consulado provincial 28 de fevereiro de 1855. O 2º escripturario,
Luiz de Azevedo Souza.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 28.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro *Flor do Bra-sil*, de 28 toneladas, mestre João Francisco Mar-tins, carga tóros de mangue; a Vicente Ferreira da Costa. Passageiro, Manoel Ferreira do Nas-cimento.

S. Miguel—26 dias, patacho portuguez *Alfredo*, de 199 toneladas, capitão João Pereira de Avelar, equipagem 21, carga sal e mais generos; a Johns-ton Pater & Companhia. Passageiros, D. Maria José da Conceição Avellar, Isabel Maria, sua ir-mãa, Juvina Pereira Tavares, menor, Emilia Ju-lia, Estulana Francisca, Anna Clara, Francisca de Jesus e 4 filhas menores, Henriqueta de Almeida Oliveira, Maria Angelica e 1 filho menor, José Antonio Monteiro de Campos, sua senhora e 5 fi-lhos, Jacintho Ignacio Ferreira, Jacintho da Pon-te, Francisco Muniz Pereira, Antonio de Souza Botelho, Manoel Pereira do Couto, José Muniz, João de Viveiros, Victorino José Tavares Pinho, Antonio José Botelho, Francisco do Rego, Joa-quim Carneiro de Mello, Luiz José, João de Si-mas, Luiz Francisco Rebello, Manoel de Souza, João Leite, João Ignacio do Rego, Manoel Fer-reira, José Pereira de Araujo, Francisco Vieira da Ponte, Manoel Jacintho Pacheco Junior, Julio Cesar Lima.

Maceió—4 dias, barca ingleza *Tickler*, de 140 to-neladas, capitão John Bisson, equipagem 14, car-ga assucar e algodão; a Johnston Pater & Com-panhia. Veio receber ordens e segue para Liver-pool.

Baltimore—38 dias, patacho americano *Filmore*, de 191 toneladas, capitão Kirman, equipagem 8, carga farinha e mais generos; a ordem. Segue para o Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Terra Nova—Brigue inglez *James Steward*, capitão John Taylor, em lastro.

Liverpool pelo Ceará—Brigue inglez *Ann Porter*, capitão Wm. Mc. Bride, em lastro.

Camaragibe—Hiate brasileiro *Novo Destino*, mestre Estevão Ribeiro, carga bacalhão e carne. Passa-geiros, Manoel Lins Cavalcanti de Oliveira, José Luiz de Barros, Antonio Joaquim de Azevedo.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abai-xo mencionados, a entregarem na mesma thesoura-ria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da rua da Penha e tres da rua do Rangel, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o dû-plo das referidas quotas, na conformidade do artigo 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Rua da Penha.

N. 2. Herdeiros de Joaquim José Ferreira	36$000
» 4. Julião Portella	39$600
» 6. Nuno Maria de Seixas	60$000
» 1. Herdeiros de José Mauricio de Oli-veira Maciel	109$300
» 3. Ditos de Caetano de Carvalho Raposo	90$000
» 5. Ditos ditos	78$000
» 7. Domingos José da Costa	36$000
» 9. Francisca Benedicta dos Prazeres	43$200
» 11. José Moreira da Silva	45$000
» 13. Julião Portella	27$000
» 15. Paulina Maria	18$000
» 17. Antonio Luciano de Moraes Mesqui-ta Pimentel e herdeiros de Manoel Paulo Quintella	[illegible]
» 19. Herdeiros de Manoel Paulo Quintel-la e Francisca Salustiana da Cruz	[illegible]
» 21. Herdeiros de Manoel Paulo Quintel-la e Francisca Salustiana da Cruz	[illegible]
» 23. Joaquim José da Costa [illegible]	[illegible]
» 25. Irmandade das Almas do Recife	[illegible]
» 26. Joaquina Maria da [illegible]	[illegible]
» 29. Viuva e herdeiros de Antonio Joa-quim Ferreira de Sampaio	[illegible]
» 31. [illegible] da Silva	[illegible]
» 33. Francisco José da Silva [illegible]	[illegible]

Rua do Rangel.

» 77. Francisco Antonio de Oliveira Ju-nior	[illegible]
» 79. Idem idem idem	[illegible]
» 81. Maria Annunciada [illegible] da Silva	[illegible]
	[illegible]

E para constar se mandou affixar o presente e pu-blicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernam-buco 10 de fevereiro de 1855. —O secretario, *Anto-nio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de [illegible] do corrente, manda fazer publico, que no dia 22 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do oitavo lanço da estrada [illegible], avaliada em 15:400$000 réis.

A arrematação será feita na forma da lei provin-cial n. [illegible] de [illegible] de maio proximo passado, sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, pe-lo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e pu-blicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernam-buco 27 de fevereiro de 1855.—O secretario, *Anto-nio Ferreira da Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do oitavo lanço da estrada da Escada, far-se-hão de conformidade com o orçamento e per-fis approvados pela directoria em conselho, e apre-sentados ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 15:400$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no pra-zo de 1 mez, e deverá conclui-las no de [illegible], ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª A importancia da arrematação será paga de conformidade com o art. 39 da mesma lei provin-cial n. 286, em apolices da divida publica provincial, creada pela lei provincial n. 354 de 23 de setembro de 1854.

4.ª O prazo de responsabilidade será de 1 anno, ficando durante dito prazo, o arrematante obrigado a conservar o lanço convenientemente em bom es-tado.

5.ª Para tudo que não se achar mencionado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— A camara municipal desta cidade, faz publico, que nesta data lhe declarou [illegible] Fer-reira, que tinha acabado com o seu estabelecimento de carros funebres, sito no largo do Hospicio, pe-dindo ser desonerado das obrigações do respectivo contrato, que assignou, pelo que não pode mais o declarante fornecer carros funebres para enterros no cemiterio publico desta cidade.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 28 de fevereiro de 1855.—Barão de Capibaribe, presidente. — No impedimento do secretario, o offi-cial, *Manoel Ferreira Accioli*.

DECLARAÇÕES.

— Os credores do fallido José [illegible] da Cruz, e este mesmo por si ou por seus procuradores, compareçam no dia 2 de março proximo, ás 11 horas em casa da residencia do Sr. Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel juiz do commercio da se-gunda vara, na rua estreita do Rosario n. [illegible], para se verificarem os creditos [illegible], e deliberar-se sobre a concordata, se for apresentada, ou sobre o contrato de união, e se proceder a nomeação de administradores da casa fallida; [illegible] advertidos que não serão admittidos [illegible], se este não apresentar procuração [illegible] com po-deres especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada a pessoa que não [illegible] do fallido, nem um mesmo procurador representar [illegible] di-versos credores.

Recife 26 de fevereiro de 1855.—O escrivão inte-rino, *Manoel Joaquim Baptista*.

— De ordem do Illm. Sr. director geral da ins-trucção publica, faço saber a quem convier, que está á concurso a cadeira [illegible] do pri-meiro grão da villa de [illegible], por 60 dias de prazo, contados da data deste.

Directoria geral [illegible] de fevereiro de 1855.—*Can-dido Eustaquio [illegible]*.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Porto, com escala pela ilha de S. Mi-guel, segue em poucos dias o veleiro e bem conhecido [illegible] da escuna nacional «Lindeza», capitão [illegible] Alves; tem grande parte do seu carregamento: para o resto, trata-se com Eduardo Ferreira Baltar, na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO

a barca brasileira *Flor d'Olinda*, capitão José d'Oliveira Leite segue com muita brevidade por ter a maior parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

CEARÁ E ACARACÚ.

Segue no dia 28 do corrente o hiate *Correio do Norte*; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O ACARACÚ

segue com a maior brevidade o hiate [illegible], to-cando no Ceará se houver carga para isto: trata-se na rua do Queimado n. 37, loja de [illegible].

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

[illegible] ra passageiros etc., trata-se com [illegible] son Howie & C., na rua do Trapiche n. [illegible].

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue «Elvira», segue por estes dias: para carga miuda, passageiros e es-cravos a frete, trata-se com Machado & Pi-nheiro, no largo [illegible], sobrado n. 12.

— Para o Ceará segue no fim da presente semana o bem conhecido hiate *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna; para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario n. 5.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue em poucos dias o brigue *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos: para o resto da carga, trata-se com Isaac Curie & Companhia, na rua da Cruz n. 40.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue impreterivelmente no dia 2 de março a barca brasileira *Flor de Olinda*, só pode receber escra-vos a frete, para o que tem excellentes commodos: dirijam-se ao consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

LEILÕES.

— Brunn Praeger & C., fazem leilão por inter-venção do agente Oliveira, de um completo sorti-mento de fazendas, [illegible] proprias deste mercado, [illegible] de março as 10 horas da manhã, [illegible] rua da Cruz.

— T. de Aquino Fonseca & Filho, fazem leilão, por conta e risco de quem pertencer, e com inter-venção do agente Oliveira, [illegible] de Lis-boa, [illegible] d'aquelle porto [illegible] de março ás 11 horas da manhã em ponto, no largo da frente da alfandega desta cidade.

— O agente Oliveira fará leilão, [illegible] do Illm. Sr. Dr. juiz [illegible] 2 de março, ao meio dia, [illegible].

AVISOS DIVERSOS.

— O 1.º cadete do 2.º batalhão de fuzileiros, Ju-lio Pompeo de Castro Lima, tendo de seguir hoje para a corte [illegible] de armas. Recife 28 de feverei-ro de 1855.

— Previne-se a todas as pessoas que ne-gociam em joias, e com especialidade aos Srs. ourives, que deixem de effec-tuar qualquer negocio com um de ouro patente sob n. 37879, o qual foi furta-do nesta typographia.

MUTILADO

ILEGÍVEL

[illegible] DA POLICIA, ALERTA ! ! !

[illegible] encarecidamente aos encarregados da policia, que lancem suas vistas sobre uma casa [illegible] rua Direita, aonde se costuma ajuntar [illegible] familia para jogarem, com consentimento do mesmo dono da casa, [illegible] moradores da rua.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Ainda existe um [illegible] de bilhetes da loteria 21 [illegible] nos lugares [illegible] se a 5 infallivelmente [illegible]: os premios são pagos logo que se fizer a distribuição das mesmas listas.

— Na lista da loteria da provincia, publicada no *Diario* n. 46, de segunda-feira, 26 de fevereiro, faltou o n. 3771, premiado com 5$000.

— A mesa regedora da Irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, roga a seus charissimos irmãos, que já receberam as suas cartas [illegible], e que ainda não deram a quota marcada pela [illegible], deixem de o fazer, entregando esta importancia a pessoa de quem receberam as mesmas cartas, visto a mesma já ter dado principio ás suas catacumbas em o cemiterio publico, e como ja se acham promptas 36, e esta dinheiro [illegible] applicado para este fim, visto a irmandade não ter outros meios se não recorrer aos seus charissimos irmãos, para com brevidade finalizar esta grande obra de tanta monta.

— Arrenda-se o bem conhecido sitio da Passagem, que foi do fallecido Antonio Teixeira Lopes, com grande sobrado para morar-se, viveiros e terrenos para sustentar 6 e mais vaccas de leite, por 3 e mais annos; e o primeiro andar da casa da rua da Guia n. 5: a tratar na mesma casa da rua da Guia, segundo andar, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

— Deseja-se saber noticias dos Srs. Manoel Simplicio Correia Leal, Miguel Ferro Lopes, Henrique Manoel Malheiros de Mello, José Joaquim Eufrasio da Cruz, Francisco Manoel de Figueiredo, Antonio José Ferreira Vianna, Henrique de Araujo Jordão e José Vicente Leite: quem souber destes senhores terá a bondade annunciar, ou dirigir-se a rua do Vigario n. 17, que se agradecerá muito.

CARTA A ENTREGAR.

Na rua do Collegio n. 22, segundo andar, ha uma carta vinda de Caruarú para o Sr. José Caetano Baptista dos Santos.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á praça da Independencia n. 10, das 10 do dia em diante, que achará com quem tratar.

— André Alves da Fonseca Junior, professor particular de instrucção elementar, avisa ao respeitavel publico, e com especialidade aos pais de familia, que mudou a sua residencia da rua da Alegria para a rua do Hospicio, casa n. 17, onde tem a sua aula em exercicio, e continúa a receber alumnos externos, meio pensionistas e pensionistas inteiros, por modico preço.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, ou algum moleque que entenda de todo o serviço de uma casa, que será bem pago conforme o seu serviço: na rua da Aurora n. 30.

— Quem precisar de redes para despescar viveiros, [illegible], dirija-se aos Afogados, rua Direita n. 18.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para poder vender mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo as melhores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Aluga-se o armazem n. 30 da rua estreita do Rosario: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

SALA DE DANSA.

Luis Cantarelli participa ao respeitavel publico que a sua sala de ensino na rua das Trincheiras n. 19 se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas desde as sete horas da noite até as nove: quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a mesma casa das 7 horas da manhãa até as 9. O mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a' venda os novos bilhetes da loteria vigesima-primeira das casas de caridade nos lugares ja sabidos, as listas esperam-se a 5 do futuro março. Os premios são pagos logo que se fizer a distribuição das mesmas listas.

—Extraviou-se d'entre o fato do abaixo assignado, vindo do norte no vapor Imperador, um pequeno bahú forrado de marroquim com orelhas de couro, e coberto de pregaria de metal; suppõe-se que no desembarque, elle fosse confundido nos objectos de algum outro passageiro: quem pois o tiver em seu poder, ou delle souber, queira dirigir-se a rua do Rosario larga n. 36, quarto andar, a entender-se com Domingos Antonio Alves Ribeiro.

— Aluga-se uma boa casa na Capunga com um pequeno sitio e varios pés de fruteiras: a fallar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajozes.

— Perdeu-se no dia sabbado 24 do corrente uma letra da quantia de 924$300 sacada pelo Sr. Delfino Gonçalves Pereira Lima endossada pelo mesmo Sr. e aceita pelos senhores Joaquim Filippe da Costa e João Martins de Barros: roga-se a quem a tiver achado restitua ao abaixo assignado, na rua da Madre de Deos n. 22, que será generosamente recompensado, adverte-se que os aceitantes e sacador ja se acham prevenidos.— *Antonio José da Silva.*

— Recebem-se meninos ou meninas até a idade de 9 annos para baixo, obrigando-se a te-los na escola e dar-lhe o tratamento em casa: refiro-me aos pais, que por algumas circumstancias não os possam ter em sua companhia: quem quizer annuncie.

— A nova casa de pasto da rua das Cruzes n. 39, avisa a todos os freguezes que tem toda a qualidade de comidas, café, cha' a toda a hora do dia, e da' almoços e jantares para fóra. Tambem ha mão de vacca todos os domingos e dias Santos.

— Maria Carneiro de Souza Lacerda Villaseca, bem conhecida professora particular, avisa a quem convier, que continúa a receber meninas pensionistas e meio pensionistas, para lhes ensinar primeiras lettras, grammatica portugueza, franceza, e bordados de todas as qualidades, e que tambem ha mestres de musica, piano, dansa e desenho: quem pois de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua da Aurora n. 42, segundo andar.

— Precisa-se de uma mulher forra para servir de criada a uma senhora no convento da Gloria: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario n. 38, loja do Cardeal.

— A pedido de sua familia, precisa-se saber se nesta provincia ou fóra della, existe Manoel José dos Santos Junior, natural de S. Miguel do Couto de Appulia, reino de Portugal: quem souber noticias delle fará muito favor dizer na rua do Queimado, loja n. 18.

— Aluga-se um sitio com excellente casa de morada, estribaria e cocheira, com boa agua de beber, e muito perto da cidade por ser na travessa de João Fernandes Vieira, por detraz do sitio do Sr. Francisco Acioly G. Lins, no Manguinho: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 51, com M. J. do Paraizo.

— Precisa-se de um preto captivo para o serviço de uma casa: na estrada de João de Barros, na Soledade, n. 7.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se póde dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura.			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

—O Sr. João Antonio de Miranda, queira ter a bondade de apparecer na rua do Collegio n. 15, agencia de leilões, a negocio de seu interesse.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorasa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para sso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— O Dr. Dias Fernandes, medico, póde ser procurado a qualquer hora do dia para os differentes ramos de sua profissão: na rua larga do Rosario n. 38.

— Uma pessoa com bastante pratica do foro offerece-se para cobrar dividas tanto na praça como no matto, dando fiador á sua conducta, podendo ser procurado no largo do Livramento n. 27 segundo andar, ou annuncie.

'UBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam daapplicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Traspassa-se a chave da loja da rua da Cadeia do Recife n. 18: trata-se na mesma rua, loja n. 23.

— Roga-se ao Sr. José Antunes Guimarães haja de declarar por este jornal, se Castro & Irmãos, lhes fizeram alguma offerta directa ou indirectamente, da casa em que existe a loja d e Vicente Monteiro Borges.

— Não se tendo ultimado o negocio sobre a armação da loja da rua do Collegio n. 16, scientifica-se aos mais pretendentes, que traspassa-se as chaves com a mesma armação, unicamente pelo aluguel que se paga ao proprietario, ou vende-se, como melhor lhe convier: na rua do Queimado n. 42, loja de fazendas.

— Domingos Antunes, portuguez, retira-se para fóra do imperio.

PERIODICO DOS POBRES.

Acha-se aberta a assignatura para esta folha que se publica, escripta por mui habeis pennas, no Rio de Janeiro, e sob a direcção de A. M. Morando; ja' conta seis annos de existencia e sempre ha gozadó de toda a estima. tanto na corte como em todas as provincias. Assigna-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8 por 2$000 por trimestre, 4$000 por semestre, e 8$ por um anno: convida-se aos amantes da leitura para que venham assignar até a chegada do Imperador, que se espera do norte, afim de receberem a collecção no primeiro vapor.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar.

— Previne-se ao Sr. Antonio Rodrigues Vieira, correspondente do Sr. Gonçallo Francisco Xavier Cavalcanti Uchôa, que não pague uma ordem da quantia de 80$000, passada ao Sr. Pedro de Assis Campos por se ter perdido.

— O bacharel José Rodrigues do Passo acha-se residindo na rua Nova n. 33, primeiro andar, onde continuará a exercer a sua profissão de advogado, podendo ser procurado a qualquer hora do dia.

— O Sr. Marcelino Alves Cavalcanti Cunegundes, natural do Crato, (Ceará,) tem uma carta na loja do aterro da Boa-Vista n. 48.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas complete de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscozo, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Na rua da Senzalla Velha n. 84 precisa-se de um amassador.

N. 24.

Cruz & Gomes tem por vezes chamado a attenção de seus freguezes, para que vindo a rua dos Quarteis n. 24, vejam o rico sortimento de miudezas francezas de que se acha adornada a sua loja; e de novo rogam que sem perda de tempo venham comprar os tão uteis chapeos de sol com cabo de canna, e da melhor seda, por 7$000; pentes de tartaruga para segurar cabello, o melhor que se tem visto, por 5$500 e 6$000; lãa de cores para bordar a 9$000 a libra; froco de lindas cores a 500 rs. a peça; pentes de bufalo muito finos para suissa por 500 rs.; ditos para alisar por 320; espelhos com molduras de massa a 500 rs; meias de cores para homem a 2$800 a duzia; ditas cruas, muito encorpadas, proprias para botins a 3$000 a duzia; caixas de bufalo para rapé a 500 rs.; riquissimas bonecas dignas de com ellas se presentear a qualquer menina de distincção (este artigo ha para todo preço); excellentes ligas de seda a 1$200 o par; lenços de seda para senhora e homem, dos mais modernos gostos, a 1$920; charuteiras com carteira, obra prima, a 2$500; gravatas de seda a 1$000 e 1$500; estampas dos mais milagrosos santos (trocam-se a 280 uma); e com especialidade recommenda-se um riquissimo sortimento de fitas escocesas, de sarja e de setim, dos melhores gostos, por preços muito razoaveis; aos rapazes recommenda-se as bengalinhas de unicorne a 8$000, e as de canna por 2$000, 2$500 e 3$000. Advertem os abaixo assignados, que estas miudezas são as mais novas e as de melhor gosto, nunca comparaveis aos alcaides da extincta loja n. 22.—*Cruz & Gomes.*

N. 24.

RUA DOS QUARTEIS, LOJA.

Cruz & Gomes, provido de uma excellente machina para firmar papel, propõe-se a fornecer papel marcado para as repartições publicas, e todos os accessorios a ellas necessarios, sendo da melhor qualidade possivel, como lapis, pennas, canivetes finos, excellente papel e obreias em pães; promette servir a contento e com toda possivel brevidade.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

Acham-se á venda os bilhetes da 1.ª parte da 5.ª loteria a beneficio da igreja de N. S. do Rosario da Boa-Vista, unicamente na thesouraria das loterias, na rua do Collegio n. 15, e corre impreterivelmente no dia 10 de março.—O thesoureiro,

Francisco Antonio de Oliveira.

— Precisa-se de officiaes de charuteiro que trabalhem soffrivel: em Olinda ladeira do Varadouro casa n. 38.

Joias as mais modernas.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—*Seraphim & Irmão.*

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior tem resolvido daqui em diante, vender as suas cautelas e bilhetes aos preços abaixo declarados, obrigando-se a pagar por inteiro sem o desconto dos 8 % da lei, os premios grandes que seus bilhetes e cautelas obtiverem.

Bilhetes inteiros	5$500	Recebe	5:000$000
Meios bilhetes	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$440	»	1:250$000
Oitavos	720	»	625$000
Decimos	600	»	500$000
Vigesimos	320	»	250$000

E por isso acaba de expôr á venda nas lojas do costume, os seus bilhetes e cautelas da 1.ª parte da 5.ª loteria do Rosario da Boa-Vista, cujas rodas andam infallivelmente a 10 do corrente.

— Fugio do engenho Cachangá, no dia sabbado 25 de fevereiro, um preto de nome Antonio, escravo de Alexandre José da Silva, em companhia de um portuguez que servia de caixeiro do mesmo engenho, de nome Francisco José Correia Lima, o qual escravo tem os signaes seguintes: altura regular, bem preto, com um dente quebrado na frente e uma costura sobre o nariz, em um dos braços signaes de chicotadas, barbado, pernas finas e cabelludas: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o prendam e levem-o ao mesmo engenho Cachangá, na freguezia da Escada, ou nesta cidade, no pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 2, que será generosamente recompensado.

— José da Silva Campos e Joaquim Fernandes da Silva Campos dissolveram amigavelmente a socidade que tinham na loja de fazendas, n. 12, da rua do Crespo, e que gyrava com a firma de José da Silva Campos & Companhia, sendo que na mesma loja continúa o segundo, Joaquim Fernandes da Silva Campos, de sociedade com João Maria Cordeiro Lima, formando a firma Campos & Lima, que fica responsavel pelo passivo da extincta firma, assim como sobrogada em todos os direitos desta para cobrança das dividas activas, que foram incluidas na venda, que de sua parte fez o primeiro. Recife 1º de março de 1855. — *José da Silva Campos.* — *Joaquim Fernandes da Silva Campos.*

— Desappareceu ou furtaram no dia 28 de fevereiro proximo passado, do pateo de S. Pedro, um cavallo com os signaes seguintes: — quartão em grão, rodado-escuro, cauda aparada e gordo; sendo que appareça, levem-o á rua Direita n. 16, taberna de João Baptista de Barros Machado, ou ao seu dono, Estevão Rodrigues da Silva, em Dous-Braços de Cima.

— Offerece-se um rapaz de 16 a 18 annos, chegado ha pouco do Porto, para caixeiro de taberna, da qual tem alguma pratica. O mesmo acha-se arrumado, e como lhe não convenha a arrumação, desejava achar outra melhor, dando fiador a sua conducta: quem o pretender, annuncie.

— Precisa-se comprar 10 duzias de taboas de assoalho, de amarello, e 10 ditas de ditas de louro, tudo de boa qualidade; quem pretender vender, póde dirigir-se á praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio.

— Precisa-se alugar uma escrava de boa conducta, que faça o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; paga-se bem: na rua do Hospicio n. 17.

COMPRAS.

— Compra-se uma grammatica franceza de Bourgain, ainda mesmo usada: na rua do Queimado n. 15.

— Compra-se uma balança decimal, de peso de 400 libras para cima, que esteja em bom estado: no armazem da travessa da Madre de Deos n. 15, ou rua do Queimado, loja n. 42.

— Na rua larga do Rosario n. 38, compram-se escravos de ambos os sexos, preferindo-se os de idade de 12 a 25 annos, e os que tiverem officios, qualquer que seja a idade, não se olhando a preço.

—Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

VENDAS.

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se á 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

ORLEANS DE LISTRA DE SEDA.

400 rs. o covado.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, de Faria & Lopes, para liquidação de contas.

[illegible] aos senhores fumantes.

Grande sortimento de charutos [illegible] da Bahia, dos melhores autores, a saber: Castro [illegible] & Filhos, Brandão e outros, com os rotulos de Lafoeiros, Regallias, Cigarros de Havana, Regallia, Emilias, Melindres, Regallia de S. Felix, e muitas outras qualidades por preço commodo: na rua estreita do Rosario, deposito n. 45.

Sarja preta a 2$000 rs.

Vende-se sarja hespanhola muito superior a 2$000 rs. o covado, merinó setim a 2$000 rs., pannos pretos de 3$500, 4$000 e 5$000 rs., e casemira preta, fazenda boa: na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação.

—Vende-se muito bom leite: na rua Direita n. 129, primeiro andar.

BAREGE DE SEDA DE CORES.

Vende-se barege de seda de cores, proprio para vestidos de senhora a 700 rs. o covado, indiana de seda de quadros largos a 750 o covado, luvas de seda bordadas, côr de palha, brancas e pretas a 1$280: na rua do Queimado, loja n. 40.

ESTERCO.

Bagaço de mamona: acha-se na fabrica de oleo da rua dos Guararapes, por preço commodo: dá bom resultado no capim e nas hortas.

— Vende-se uma optima escrava crioula, de idade de 19 a 20 annos: na rua da Roda n. 17, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava de meia idade, um atlas geographico com 37 cartas, por Vaugondy, uma secreta: na ilharga do Rosario, taberna n. 1.

— Vendem-se 200 traves de qualidade superior e de louro, de 40 a 50 palmos de comprido, e 100 enchamés de louro: os pretendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

— Vende-se uma propriedade de terras no lugar denominado Deserto, termo da villa do Pilar da Parahiba, com proporções para levantar-se um engenho de fazer assucar, tende já principio, casa de morada, bom cercado, forno de cozer telha e tijolo, parte da madeira prompta para levantar o engenho, e paredes em altura de andaime, tijolo prompto para a mesma, e 4,200 telhas promptas: a tratar com o capitão Antonio da Costa Villar, no engenho Dous Rios, ou seu proprietario o Sr. João da Costa, ou com o Sr. Dr. José Maria Ferreira da Silva, na villa do Pilar, por ter o abaixo assignado de fazer uma viagem ao sertão, onde tem de demorar-se. Adverte-se que se vende a dinheiro ou a prazo com lettras garantidas.—*José Florencio Ramos de Azevedo.*

Albaneza.

Chegou nova porção dessa economica fazenda preta, com 6 palmos de largura, a 900 rs. o covado, propria para vestidos, mantilhas, trages de clerigos e religiosos, e outras muitas obras: na rua do Queimado n. 21, loja de J. P. Cesar.

Casemiras baratas.

A 3$500, córtes de casemiras de cores, e a 6$500 casemira preta fina: na rua do Queimado n. 21.

Para acabar.

Riscados francezes largos a 180 rs. o covado, córtes de vestidos de cassa com barra a 1$600, cobertores de algodão de cores muito encorpados e grandes a 1$000, e cassas francezas finas e fixas a 320 o covado: na rua do Queimado, loja n. 21, de J. P. Cesar.

MELPOMENE DE LAA' DE QUADROS.

GOSTO ESCOCEZ

A 400 rs. o covado.

Vende-se para ultimação de contas: na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17.

BRAZELEZA PARA VESTIDOS DE SENHORA

A 640 RS. O COVADO.

Pelo ultimo vapor vindo da Europa, chegou uma fazenda nova de furta-cores, tecida de seda e lãa, de quadros e de listras, propria para vestidos de senhora, a qual fazenda chamam ou intitulam em Londres por Brazeleza, aonde na presente estação he a fazenda da moda: vende-se unicamente na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica, pelo barato preço de 640 cada covado.

FAZENDAS PRETAS BARATAS

PARA HOMENS E SENHORAS.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se as seguintes fazendas pretas para homens e senhoras: córtes de casemiras pretas finas a 5$500, panno preto fino, de cores firmes, a 3, 4 e 5$000, e muito fino, de prova de limão, a 6 e 7$000 o covado, sarja preta hespanhola verdadeira, grosdenapole preto liso, setim preto de Macáo, setim preto lavrado, velludo preto portuguez do melhor, chamalote adamascado, alpakas de lustre finas, tudo por preço muito em conta.

CORTES DE ALPAKA DE ALGODAO' ESCOCESA

A TRES MIL E DUZENTOS:

na loja da rua do Queimado n. 17, ao pé da botica.

TARLATANA ESCOCEZA

A 6$500 rs. o córte

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, os modernos cortes de vestidos de tarlatana de seda escoceza, com 8 1/2 varas cada um, de padrões novos e lindas cores, a 6$500.

Charutos varetas e de S. Felix.

Pela sumaca *Hortencia*, chegada ultimamente da Bahia, vieram superiores charutos varetas e de S. Felix, os quaes se vendem na loja de fazendas, na rua do Queimado n. 9, de Azevedo & Carvalho.

Luvas de pellica pretas

proprias para senhoras e meninas, por sereto de mão pequena, a 240 a duzia de pares.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, vendem-se camisas finas francezas, brancas e de cores a 2$500 cada uma, ditas brancas de Italia a 2$000, palitós de bombazim preto e de cores, e palha da China a 7$ e 10$000, ditos de panno de cores e preto a 15$000, duzia de toalhas de linho para limpar e rosto a 8$000.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, vendem-se peças de madapolão fino enfestado, de 12 jardas, a 2$600, chitas finas francezas, de cores fixas, a 240 o covado, cambraia franceza de côr, de organdi, a 400 rs. a vara, e outras muitas fazendas, por modico preço.

— Vende-se muito em conta um vestido de sarja preta, do uso, para quem for alta e gerda: na rua Imperial n. 189.

—Vende-se uma taberna na rua da Senzala-Velha n. 15, com poucos fundos, livre e desembaraçada de todo o activo e passivo pertencente a ella, e faz-se negocio a dinheiro ou a prazo conforme o comprador: quem a pretender dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 8, segundo andar, que achara' com quem tratar.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccas grandes com farinha: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega, e para porções a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39 armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha para fazer charutos.

— Vendem-se apparelhos de porcelana dourados, para jantar, por preço commodo: em casa de Tasso Irmãos.

FAZENDAS PRETAS.

Vende-se panno preto muito fino a 4$000 rs. o covado, cortes de casemira preta setim a 5$500 o corte, setim preto macáo a 2$800 o covado, lenços de setim preto a 1$600: na loja da rua do Queimado n. 40.

SETIM PRETO LAVRADO.

Vende-se setim preto lavrado, gosto moderno, grós de Napoles preto o melhor possivel, setim preto macáo lizo, sarja preta verdadeira hespanhola, velludo preto, alpaca preta muito fina, todas estas fazendas são proprias para vestidos de senhora, e vendem-se por barato preço e dão-se amostras com penhores: na loja da rua do Queimado n. 40.

CRIMEA.

Chegou pelo ultimo vapor da Europa uma fazenda inteiramente nova, gosto escossez, toda de seda, denominada Crimea, pelo commodo preço de 1$000 rs. o covado: na loja da rua do Queimado n. 40.

SEDA ESCOSSEZA A 1,100 O COVADO,

Vende-se na loja da rua do Queimado n. 40, sedas escossezas, padrões novos, a 1$100 rs. o covado.

CORTES DE ALPACA ESCOSSEZA A 3,000 O CORTE.

na loja da rua do Queimado n. 40.

TARLATANA ESCOSSEZA.

Vende-se cortes de tarlatana escosseza a 7$000 rs. o corte: na loja da rua do Queimado n. 40.

— Vende-se um bom cavallo, muito forte e manso: na rua do Queimado, segunda loja n. 18.

Chitas francezas largas a 180 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se chitas francezas largas de varios padrões pelo barato preço de 180 rs. o covado. Tambem se vende lenços de cambraia de linho pelo baratissimo preço de 4$200 a duzia: vende-se por este preço para acabar um resto que ainda existe.

— Vende-se superior rapé de varias qualidades: Lisboa, Paulo Cordeiro, gasse grosso, meio grosso, princeza do Rio: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vende-se o engenho Aguiar, moente e corrente, a margem do rio Araripe distante da praça sete leguas na freguezia de S. Lourenço da Matta, com terra sufficiente para safrejar tres mil pães, e mais se for possivel: quem o pretender dirija-se ao seu proprietario Antonio Lourenço Tavares no mesmo engenho, que dando desobriga dos seus credores, fara negocio.

1$440.

He chegado á loja do Gardeal, na rua larga do Rosario n. 38, o famoso rapé Paulo Cordeiro.

— Vendem-se 2 bonitos garrotes e 2 vaccas, uma com uma cria de pouco tempo e outra prestes a parir: trata-se no aterro da Boa-Vista, taberna n. 24.

— Vende-se a collecção das leis do Brasil, desde 1838 a 1853; na loja n. 8 da rua do Collegio: e bem assim as leis systhematicas de Verissimo.

— Vende-se um bom moleque de idade 18 annos: na rua Direita n. 3.

A'S PESSOAS QUE PADECEM DE FRIALDADE NOS PE'S.

Na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 4, vendem-se meias de lãa de carneiro muito superiores e por preço baratissimo para acabar, proprias para quem padece frialdade na estação do inverno.

— Ainda existe uma pequena porção de saccas com o excellente feijão já bem conhecido, chegado ultimamente do Aracaty, por preço commodo: a tratar na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., na rua da Cadeia do Recife n. 7.

FRESCAES OVAS DO SERTAQ'.

Vendem-se muito frescaes ovas do sertão: na rua do Queimado, loja n. 14.

Pannos e casemiras pretas.

Pannos e casemiras pretas de todas as qualidades, por preço commodo: na loja de Bezerra & Moreira, rua do Queimado n. 46.

— Vende-se o engenho Novo da Barra, distante meia legua da cidade da Victoria, moente e corrente, com proporção para ser d'agua, com plantas feitas e boas terras para canna e roça, podendo safrejar 2,000 pães: quem o pretender, dirija-se a casa da viuva de Agostinho Henriques da Silva, que dando desobriga da casa fará todo negocio com o proprietario João Francisco de Araujo.

Attenção.

Os arrematantes da loja da rua dos Quarteis dos Srs. Victorino & Moreira, avisam aos Srs. carapinas e bahuleiros e mais pessoas a quem interessar, que tem para vender uma porção de taboas, um balcão e fiteiros, e mais objectos pertencentes a armação da dita loja: na rua Nova n. 8.

— Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 60, tem para vender os seguintes artigos, os mais superiores que vem para este mercado e por muito barato preço, para fechamento de contas: linha em novellos de todos os sortimentos, dita em carretel branca, dita em dito sortida de cores, dita em dito preta, dita em dito cor de chumbo, fitas de lãa sortidas, ditas de cóz para sapateiro, lampeões para carro e cabriolet.

Manteletes para senhora.

Vendem-se manteletes de filó de linho preto bordado a 8$000 rs. cada um: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Panno preto.

Na loja de 4 portas da rua do Queimado de Manoel José Leite, ha para vender um completo sortimento de panno preto de superior qualidade e por preço muito commodo.

—Vendem-se cebolas de Lisboa despencadas a 1$ rs. e 1$400 o cento; ditas em molhos, a 1$600 rs., sendo de 1000 para cima, e dahi para baixo, a 2$000 rs.; chocolate de Lisboa muito superior, a 2$000 rs. a lata de 4 libras e 3/4; a elle que está no resto: na rua do Queimado n. 44.

Vende-se sarja preta he[illegible]ola da melhor qualidade, por preço rasoavel: na rua do Queimado loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

FARELO MUITO NOVO.

Ve[illegible]em-se saccos muito grandes com farel[illegible] chegado ultimamente: na rua do Am[illegible] n. 48.

—[illegible]ende-se superior chocolate francez [illegible]lhor que tem apparecido no mer[illegible] e por preço muito commodo: na ru[illegible] da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, ditos de prata horizontal, ditos ditos dourados e foleados, todos do melhor gosto possivel e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se saccos grandes com muito boa farinha de mandioca, e preço commodo: trata-se com Antonio d'Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche, n. 16, segundo andar.

Atoalhados, toalhas e guardadanapos de linho e algodão, vende-se muito barato: na rua do Queimado loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

NOVAS ALPACAS DE SEDA

A 500 rs. o covado.

Vendem-se na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17, as modernas alpacas de seda, de novos e lindos desenhos, pelo modico preço de 500 rs. cada covado.

—Vende-se farinha de mandioca muito superior a 5$500 rs. a sacca, no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, e no de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega, e em porção no escriptorio de Aranaga & Bryan, na rua do Trapiche Novo n. 6 segundo andar.

— Vende-se bacalha'o de escama de muito superior qualidade, ao preço de 15$000 rs. por barrica: no caes da alfandega armazem de Paula Lopes.

BOM E COMMODO.

Vendem-se cortes de vestidos de setim preto lavrado de superior qualidade e bom gosto, pelo baratissimo preço de 25$000 rs. o corte., sarja preta muito boa a 2$400 rs. o covado., setins pretos para colletes, pannos preto e de cor de diversas qualidades e por preços que muito hão de agradar aos compradores: na rua do Queimado loja do sobrado amarello n. 29. de José Moreira Lopes.

Toalhas de superior panno de linho alcoxoadas para rosto a 1$120,

vendem-se na rua do Crespo loja n. 16, a segunda quem vem da rua das Cruzes.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

FARINHA DE MANDIOCA.

Saccas com superior farinha de mandioca: no armazem dos Tasso Irmãos.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— No armazem de Victor Lasne, rua da Cruz, n. 27, vende-se o seguinte: papel pintado para forro de salas, com mui lindos desenhos; wermouth em caixas de 12 garrafas; diversos licores de mui boa qualidade; vinho verdadeiro Bordeaux em caixas de duzia; kirch do melhor autor; agua de flor de laranja; cognac verdadeiro; absinth, chocolate muito superior qualidade; champagne: o que tudo se vende muito em conta, em relação a' boa qualidade.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçao de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muticas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C,, rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor, Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

A 480 rs. a vara.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se camas francezas muito finas, chegadas ultimamente, de gostos delicados, pelo barato preço de 480 rs. a vara: assim como tem um completo sortimento de fazendas finas, tudo por preço muito commodo.

— Vendem-se relogios de ouro patente inglez os melhores já bem conhecidos neste mercado, linha de algodão em carreteis branca e de cores, linha de [illegible] superior qualidade: em casa de Russell Mellors & C., rua da Cadeia do Recife n. 36.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca por preço commodo, para fechar contas: no largo da Assembléa n. 12, armazem de Machado & Pinheiro.

Cera em velas.

Vende-se cera em velas em caixas sortidas de 50 e 100 lib. cada uma, chegadas ultimamente de Lisboa, por preço barato para fechar contas: no largo da Assembléa n. 12, armazem de Machado & Pinheiro.

Champagne.

Vende-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, largo da Assembléa n. 12, muito superior champagne, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

Saba'o.

Vende-se sabão fabricado no Rio de Janeiro, o mais superior que ha no mercado, em porções e a vontade dos compradores: no largo da Assembléa n. 12, armazem de Machado & Pinheiro.

— Vendem-se saccas com feijão, chegadas do Aracaty, saccas de farinha e milho, por preço commodo: na taberna da rua das Flores n. 21, confronte ao poço das canoas.

— Vende-se um par de bancas, uma cama de armação, e um espelho, tudo de amarello, em estado de novo: na rua Augusta n. 50.

— Vendem-se bicos e rendas da terra de todas as qualidades, por preço muito commodo, e tambem bons bicos para roquetes: na rua larga do Rosario, sobrado n. 9 que volta para o becco do Peixe Frito.

— Vendem-se na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10, de Manoel José Leite, as seguintes fazendas: setim preto de Macáo para vestido de senhora, o covado 2$400, dito muito superior a 3$000, sarja de seda preta larga a 2$000, dita muito superior a 2$500, grosdenapole preto para vestido a 2$ rs., lós pretos bordados de seda a 10$000, mantas pretas bordadas a 12$000, e outras fazendas, tudo por preço muito commodo.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma crioula de 30 annos, de figura mediana, prendada de todas as habilidades, uma parda da mesma idade, tambem com habilidades, e um optimo escravo de nação Angola, muito possante para todo o serviço.

— Na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 4, de Castro & Irmão, receberam ultimamente do Porto pela barca *Flor da Maia*, um lindo sortimento de babados de linho bordado e liso, largo e estreito, os quaes estão se vendendo por baratissimo preço para se dar a conta de venda.

— Vende-se uma barra de ferro por preço commodo: no largo da Assembléa, armazem de Joaquim Francisco Alves.

— Vende-se para o Rio de Janeiro um mulato, moço, de 21 annos de idade, [illegible], official de sapateiro e muito habilidoso: quem o quizer na rua das Cruzes n. 18, até as 10 horas do dia.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisboa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

Gros de Naples a 1$000 rs. o covado!

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se ricos cortes de furta-cores, lisos e de quadros, lindos gostos, com um pequeno toque de mofo que pouco se conhece, pelo barato preço de 1$ o covado. Assim como se acha na mesma loja um lindo e variado sortimento de sedas que se vendem muito barato.

— Vendem-se saccas com farinha de mandioca muito boa e nova: no Forte do Mato, armazem de João Alves Guerra.

FAZENDAS PROPRIAS PARA A QUARESMA.

Cortes de sarja preta lavrada, gros de napoles preto superior, setim preto Macáo, sarja preta hespanhola de excellente qualidade, lãa do para vestidos de senhora, luvas de pellica preta de Joavin para senhora, ditas de retroz, ditas de seda e meias de seda de peso tambem para senhora por preços muito rasoaveis: na loja de Bezerra & Moreira, rua do Queimado n. 46.

— Vende-se farelo de Lisboa, em barricas, chegado ultimamente: na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

VESTIDOS DE SEDA A 22$000.

Ha na loja de Manoel Ferreira de Sá, na rua da Cadeia-Velha n. 47, vestidos de seda os mais modernos a 22$000 cada um: ha tambem grós de napoles de flores a 2$000 rs. o covado, meia casemira de lãa pura por 2$500 rs. o corte de calça, e outras fazendas muito baratas.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

CAL DE LISBOA A 4$000 RS.

Vendem-se barris com cal de Lisboa chegado no ultimo navio a 4$000 por cada um: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

OLEO DE LINHAÇA

em barris e botijões: no armazem de Tasso Irmão.

Champagne da superior marca [illegible]: no armazem de Tasso Irmãos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 9 de setembro de 1854 o escravo, crioulo, de nome Antonio, côr fula, representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, [illegible] ladino, [illegible], e quando [illegible]; foi escravo de [illegible] morador no engenho Caité, da [illegible] Santo Antão, do poder de quem [illegible] recolhido á cadeia [illegible] Pedro Sereno em 9 de [illegible] execução de José Dias da Silva, [illegible] ultimamente arrematado [illegible] segunda vara desta cidade [illegible] pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura regular, [illegible] e carapinhados, côr [illegible], nariz grande e grosso, braços grossos, [illegible] fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o apprehenderem e mandem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 20, que receberá a gratificação acima, e protesta contra quem o tiver occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

— Desappareceu hontem (28), pelas 9 horas da noite, da casa de sua senhora D. Maria Carolina de Albuquerque Bloem, o escravo Lulu, cujos signaes são os seguintes: crioulo, de idade de 40 annos pouco mais ou menos, altura e grossura regulares, bem dentado na frente e com uma grande empigem, que lhe cobre toda a parte superior do rosto, começando no beiço superior até a testa, e tomando-lhe ambas as faces. Levou camisa de [illegible] e calça de côr. Roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo, de o apprehenderem e levarem-no á casa de sua senhora no Hospicio: promettendo-se por esse serviço uma generosa recompensa.

— Desappareceu a 22 de maio de 1854, o preto Manoel, de nação Cassange, de idade 40 a 50 annos, pouco mais ou menos, conhecido por Mamanta por se fingir muito molle, altura regular, falla mansa, e quando falla dá mostras de rios, quando anda inclina-se para diante, tem nas costellas 1 ou 2 marcas de feridas, e abaixo de um dos joelhos um caroço: roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, ou alguma pessoa que o tenha a seu serviço em titulo de forro, queira avisar a Manoel da Silva Amorim, morador em Olinda, ou annunciar por esta folha para ser procurado, que será generosamente recompensado.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 18 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a a Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação ácima.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO

ILEGÍVEL